



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DANIELE DA SILVA CAMPOS

**EDUCAÇÃO À DISTANCIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL:
Olhares de estudantes do ensino médio da escola Centro
Educacional Pan Americano de Itaituba-Pa.**

ITAITUBA/PA

2019

DANIELE DA SILVA CAMPOS

**EDUCAÇÃO À DISTANCIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL:
Olhares de estudantes do ensino médio da escola Centro
Educativo Pan Americano de Itaituba-Pa.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena
em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Antônia Vanda Santos Leite,
Esp.

ITAITUBA/PA

2019

CAMPOS, Daniele da Silva

EDUCAÇÃO À

DISTANCIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: Olhares de estudantes do ensino médio da escola Centro Educacional Pan Americano de Itaituba-Pa/ Daniele da Silva Campos – Itaituba: FAI, 2019.

74 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2018.

Orientadora: Prof.^aAntônia Vanda Santos Leite, Esp.

1.Educação a Distância. 2. Ensino Médio. I. LEITE, Antônia Vanda. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2019.

DANIELE DA SILVA CAMPOS

**EDUCAÇÃO À DISTANCIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL:
Olhares de estudantes do ensino médio da escola Centro
Educacional Pan Americano de Itaituba-Pa.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Antônio Vanda Santos Leite,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Antônio Vanda Santos Leite, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof. Francisco Claudio de Souza da Silva, Dr.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Reuma de Sá Almeida, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba- PA, 29 de Março de 2019.

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, que me concedeu saúde e sabedoria. À minha família e amigos, por todo incentivo e apoio durante essa jornada e a todos que contribuíram para essa grande conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por me conceder forças, para superar os desafios encontrados ao longo do curso e chegar até aqui, a ele toda hora e toda glória.

Aos meus pais, Francisca Lopes da Silva e Sebastião Barbosa Campos, e toda minha família por todo o apoio, incentivo e valores transmitidos, sem eles não seria possível estar vivenciando esse momento de grande alegria que é a conclusão do ensino superior.

Aos meus amigos e colegas de turma, por todos os momentos vivenciados, em especial, Vilson Campelo, Leide Sayne e Karina Costa, pelo constante apoio e incentivos, os quais levarei pro resto da vida.

A minha orientadora e professora, Antônia Vanda Santos Leite, por toda ajuda, paciência e contribuição para meu aprendizado.

Ao Profº Dr. Francisco Claudio Sousa Silva e professores da FAI que passaram pela turma transmitindo confiança, conhecimento e suas experiências, compartilhando conhecimentos em prol da minha realização profissional.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta durante o decorrer do curso e na realização desse trabalho.

“A ninguém se pode negar a oportunidade de aprender por ser pobre, estar isolado geograficamente, marginalizado, doente ou por qualquer outra circunstância que impeça seu acesso a alguma instituição de ensino. Esses são elementos que supõem o reconhecimento de uma liberdade para alguém decidir se quer ou não estudar.”

(WEDEMEYER, 1966)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema educação a distância na modalidade semipresencial: olhares de estudantes do ensino médio da escola Centro Educacional Pan Americano de Itaituba-Pará. O mesmo objetiva identificar e discutir características e as principais possibilidades e dificuldades do processo de ensino aprendizagem na modalidade EJA/EaD a nível de ensino médio. Como procedimento metodológico, utilizou-se, a pesquisa com abordagem qualitativa, além de pesquisa bibliográfica e de campo. Nesse pressuposto, para coleta de dados, no mês de novembro aplicou-se um questionário direcionado para alunos da escola escolhida como fonte de estudo. Desse modo, o estudo demonstra que a educação a distância, para jovens e adultos possui como principal característica a flexibilidade, que possibilita a inclusão de diversas pessoas com dificuldade de acesso ao ensino presencial ou que por algum motivo não conseguiram concluir o ensino médio na idade apropriada, possibilitando a complementação dos estudos, através da conciliação de estudos, turnos de trabalho e vida familiar. Devido à estas características diferenciadas têm atraído um grande número de pessoas, portanto, faz-se necessário um estudo desta temática na perspectiva de identificar os fatores que tem contribuído para a grande procura por esta modalidade de ensino e principalmente compreender como ocorre a efetivação do ensino aprendizagem.

Palavra -Chave: Educação, Distancia, Flexibilidade, autonomia

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	O material didático oferecido é suficiente para o número de alunos?.....	54
QUADRO 2:	Que dinâmicas de ensino os professores tem utilizado predominantemente?.....	56
QUADRO 3:	Os dias de encontro em sala de aula são suficientes para o desenvolvimento do ensino e para suprir as dúvidas? Justifique.....	57
QUADRO 4:	Os dias de encontro em sala de aula são suficientes para o desenvolvimento do ensino e para suprir as dúvidas? Justifique.....	58
QUADRO 5:	Como são as salas do polo para os momentos presenciais?.....	59
QUADRO 6:	Os professores conseguem facilitar o processo de ensino aprendizagem e esclarecer as dúvidas a cerca das disciplinas cursadas? Explique.....	60
QUADRO 7:	Você está satisfeito com o ensino oferecido através da modalidade EaD? Recomendaria?.....	62
QUADRO 8:	A flexibilidade de ensino e horário é uma característica predominante da EJA/EaD, na sua opinião, a mesma facilita ou dificulta a aprendizagem?.....	63

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1:	Por que você escolheu cursar o ensino médio na modalidade do EJA semipresencial?.....	51
GRÁFICO 2:	Quais destes recursos metodológicos característicos da EaD, são utilizados pela instituição com mais frequência no processo de ensino aprendizagem?	52
GRÁFICO 3:	Como você avalia o nível de exigência do curso?.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 EDUCAÇÃO À DISTANCIA: UMA PROPOSTA EMERGENTE PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	13
1. PERSPECTIVA HISTORICA DA EDUCAÇÃO À DISTANCIA NO BRASIL E NO MUNDO.....	13
1.2 DEFINIÇÕES E CARACTERISCAS DA EAD	17
1.3 ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA	21
1.4 VANTAGENS E DESVANTAGENS EAD	26
2 AEDUCAÇÃO À DISTANCIA E A INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	31
2.1 AEDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE A DISTANCIA	31
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA EAD	35
2.3 TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE ENSINO	39
2.4 BNCC E AS NOVAS DIRETRIZES DO ENSINO MÉDIO.....	43
3 EDUCAÇÃO À DISTANCIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: OLHARES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL PAN AMERICANO DE ITAITUBA-PA.....	48
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DE PESQUISA	49
3.3 RESULTADO DA PESQUISA	50
3.4 PROPOSTA INTERVENÇÃO DIDÁTICA.....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
APÊNDICES.....	72

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema educação a distância na modalidade semipresencial: olhares de estudantes do ensino médio da escola Centro Educacional Pan Americano de Itaituba-Pará, o mesmo objetivou identificar e discutir características e as principais possibilidades e dificuldades do processo de ensino aprendizagem na modalidade EJA/EaD a nível de ensino médio.

A modalidade de ensino EaD, atualmente é ofertada por diversas organizações sociais com o propósito de ampliar e oportunizar o acesso à educação, formação e qualificação profissional, com a possibilidade de produção do conhecimento de uma forma flexível e autônoma, independente do limite impostos pelo tempo e espaço geográfico.

Com a finalidade de conhecer mais sobre a temática levantada, o presente estudo se embasará nos seguintes questionamentos: Por que você escolheu cursar o ensino médio na modalidade do EJA semipresencial? Os dias de encontro em sala de aula são suficientes para o desenvolvimento do ensino e para suprir as dúvidas? O desenvolvimento do aluno da modalidade EaD se diferencia do aluno do ensino presencial?

Nesse sentido, a EJA/EAD proporciona oportunidade para aquelas pessoas que, por alguma razão, precisaram parar seus estudos e agora querem retornar aos estudos, para conseguir o certificado de ensino médio e participar de concursos públicos e principalmente para conciliar estudo e trabalho. Entretanto, atualmente essa modalidade tem atraído jovens acabam optando por cursar o ensino médio através desta modalidade atraídos pelo tempo estimado para conclusão, vale destacar que existem sim vantagens nesta escolha, porém também existem vários desafios a serem enfrentados pelos estudantes desta modalidade de ensino.

O procedimento metodológico primeiramente ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica, com base no pensamento de autores que abordam sobre a temática em estudo, entre estes estão: Preti (2009), Alves (2009), Moore e kearkley (2010), Litto e Formiga (2009), Belloni (2012), dentre outros. Como forma de extrair dados e informação a partir da realidade, foi realizada uma pesquisa de campo na escola Centro de Ensino Pan Americano, por meio de questionário, com 20 alunos de uma turma desta unidade de ensino.

Está organizado em três capítulos, primeiro faz uma abordagem sobre Educação a distância: uma proposta emergente para a educação de jovens e adultos, perspectiva histórica da educação a distância no Brasil e no mundo, definições e características da EaD, aspectos legais da educação a distância e as vantagens e desvantagens da EaD.

No segundo capítulo enfatiza-se sobre a educação a distância e a integração tecnológica na educação de jovens e adultos, a educação de jovens e adultos na modalidade a distância, o papel do professor na EaD, tecnologia como ferramenta pedagógica de ensino, e sobre a BNCC e as novas diretrizes do ensino médio.

No terceiro e último capítulo, será discutido sobre educação a distância na Modalidade Semipresencial: Olhares de estudantes do ensino médio da escola CEPA Centro Educacional Pan Americano de Itaituba-Pará, procedimentos metodológicos, caracterização do lócus de pesquisa, e o resultado e análise da pesquisa, e por fim uma proposta para melhorar a qualidade de ensino da modalidade oferecida pela instituição. A qual consiste, na sugestão de inclusão de recursos didáticos modernos e atualizados na perspectiva de melhorar a interação e a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

1 EDUCAÇÃO À DISTANCIA: UMA PROPOSTA EMERGENTE PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.1 PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA NO BRASIL E NO MUNDO

A educação a distância, modalidade educacional caracterizada pela tecnologia da comunicação, envolvendo a aprendizagem on-line que está presente atualmente em diversas instituições de ensino vem evoluindo ao longo de diversas gerações, na história, entretanto ainda é uma modalidade recente se comparada ao ensino presencial. De acordo com Moore e kearkley (2010, p.25), “Sua história começa com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio. Denominado usualmente estudo por correspondência, também era chamado estudo em casa pelas primeiras escolas com fins lucrativos”, percebe-se que foi uma proposta diferenciada com metodologias que facilitava o educando continuar seus estudos mesmo não estando diretamente em sala de aula.

Provavelmente a primeira notícia que se registrou da introdução desse novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728, na *Gazette* de Boston, EUA), que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos. (NUNES, 2009, p.182).

De acordo com o autor, o correio era o principal meio facilitador do ensino para o envio dos materiais de estudo, já que a grande invenção tecnológica do momento eram os serviços postais que eram considerados confiáveis e de baixo custo, o que contribuiu para o avanço da Educação a Distância. No entanto, alguns anos seguinte, por iniciativa de alguns professores surgiam experiências similares ao mesmo, usados para enviar materiais de estudo que ocorriam em alguns países.

Na Grã – Bretanha, Isaac pitman utilizou o sistema postal nacional nos anos 1840 para ensinar seus sistemas de taquigrafia. Na Europa, em meados da década e 1850, o Frances Charles Toussaint e o alemão Gustav langesnscheidt iniciaram o intercambio do ensino de línguas, levando à uma escola de idioma por correspondência. Iniciativas similares surgiram ao redor do globo, à medida que os países desenvolveram sucessivamente seus sistemas postais. (MOORE e KEARKLEY, 2010, p.26).

De acordo com os autores após o surgimento do ensino por correspondência logo o modelo educacional se espalhou, expandindo a nova modalidade educacional. Nunes (2009), destaca que Mais tarde, outros registros marcam essa fase inicial da primeira EaD em 1880, o Skerry's College ofereceu cursos preparatórios para concursos públicos, posteriormente em 1884, o Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service ministrou cursos de contabilidade.

Moore e Kearnley (2010) enfatizam que o principal fator que contribuiu para o surgimento e expansão da EaD por correspondência foi o desejo que alguns educadores tinham de levar educação, preparo profissional e cultural a pessoas que devido a limitações, não podiam ter acesso ao ensino presencial, deste modo encontravam-se excluídas do contexto educacional, dentre esse público estavam as mulheres, que desempenharam um papel de grande importância na trajetória desta modalidade, já que muitas vezes não podiam se beneficiar da educação devido terem que assumir em seus lares o papel de mãe, esposa e mulher. Então, com o intuito de ajudá-las, foi criada uma escola que proporcionava o ensino em casa, com a finalidade de ajudar mulheres que não tinham oportunidade do acesso a instituições educacionais formais.

Os autores ainda destacam que em 1892, Willian Rainey Harper, primeiro reitor da nova universidade de Chicago, o qual era conhecido por antes atuar como voluntário na instituição de chautauqua e por ser responsável por a implementação do novo modelo educacional nesta instituição, inspirado por essa sua antiga experiência criou durante sua gestão o primeiro programa de educação a distância formal do mundo, onde o processo de ensino ocorria também através de estudos por correspondência, a fim de proporcionar aprendizado à um grande número de pessoas da população adulta. (IBIDEM, 2010).

Segundo Nunes (2009, p. 3), "Do início do século XX, até a segunda guerra mundial, várias experiências foram adotadas, sendo possível o melhor desenvolvimento das metodologias aplicadas ao ensino por correspondência". Em decorrência ao início da guerra, que ocasionou a chegada de um grande número de recrutas norte americanos e a necessidade de capacitá-los, houve a introdução de novos meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão que contribuíram fortemente para o surgimento de novos métodos de ensino a Distância e passaram a instrumentos de ensino da mesma.

A primeira autorização para uma emissora educacional foi concedida pelo governo federal à Latter Day Saints da university em 1921. Em fevereiro de 1925, a State University of Iowa oferecia seus primeiros cursos de cinco créditos por rádio. Dos 80 alunos que se matricularam naquele primeiro semestre, 64 acabaram completando o programa do curso na universidade. (MOORE e KEARKLEY 2010, p. 32).

Neste primeiro momento da utilização dos meios radiofônicos como forma de promover a educação não atenderam todas as expectativas, visto que, houve um considerável número de evasão, tendo como principal motivo o despreparo inicial dos professores, que não estavam acostumados esse recurso.

Bianco (2009), descreve o rádio como a primeira manifestação tecnológica que possibilitou novas formas de pensar, onde sua atratividade estava principalmente na sua oralidade de linguagem, a qual possibilitava uma relação de intimidade entre o locutor e ouvinte, que não era possível com o ensino por correspondência, além de ser uma ferramenta de baixo custo e ampla cobertura que podia alcançar todos os níveis sociais, dessa forma, o mesmo foi responsável por oferecer diversas possibilidades para a educação a distância.

Ainda nesta geração, Nunes (2009), enfatiza que a televisão também começou a ser utilizada como meio de ensino, de início com a distribuição de duas frequências, canais foram oferecidos e destinados apenas para usos não comerciais, e exibiam programas educacionais. No entanto, devido a grande contribuição e o investimento da Fundação Ford a televisão educativa acabou tendo muito mais sucesso que a radio educativa.

No Brasil, sua história é marcada por diversas conquistas, entretanto, em alguns momentos houveram alguns retrocessos, estes causados pela falta de políticas públicas para a nova modalidade educacional, porém após a existência delas, foram criados diversos programas que contribuíram para o desenvolvimento da qualidade de ensino e sua evolução.

Não obstante essas ações isoladas, que foram importantes para uma época em que se consolidava a República, o marco de referência oficial é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços. (ALVES, 2009, p. 9).

De acordo com o autor, as primeiras escolas de educação a distância no Brasil, foram instaladas primeiramente por influências internacionais, onde primeiramente o ensino era oferecido somente com o intuito de formação profissional, afim de preparar as pessoas para o mercado de trabalho, sua metodologia de ensino sucedia-se por correspondências, deste modo, eram entregues constantemente pelo correio vários materiais didáticos.

Mais tarde, em 1923 deu-se início a educação através do meio de comunicação radiofônico, o qual foi marcado pela criação da Radio sociedade do Rio de Janeiro, idealizada por um grupo que tinha como líderes Henrique Morize e Roquette-Pinto, que tinham o objetivo de oferecer diversos cursos, através do rádio, dentre estes estavam presente cursos de português, francês, radiotelegrafia, telefonia, silvicultura dentre outros. (MAIA e MATTAR 2007).

Sendo assim, a educação via a radio no país foi o “segundo meio de transmissão a distância do saber, sendo apenas precedida pela correspondência. Inúmeros programas, especialmente os privados, foram sendo implantados, em 1937, do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação”. (ALVES, 2009, p. 9). Vários projetos que estavam vinculados ao governo federal, tinham uma grande abrangência nacional devido ao uso do rádio, dentre estes estava o Mobral (movimento brasileiro de alfabetização). O qual tinha como objetivo possibilitar:

[...] a formação de classes especiais ou cursos supletivos para aqueles que não tivessem podido obter educação primária na faixa de 7 a 14 anos. Assim, a organização dos cursos de educação de adolescentes e adultos — de responsabilidade das Unidades da Federação, pelo princípio de descentralização do ensino no País — era semelhante ao ensino formal, com adaptação às condições socioeconômicas das regiões e às características do adulto. Desde então a educação de adultos foi sendo organizada, em parte, conjuntamente com o sistema formal e, em parte, separadamente, caracterizando-se, sobretudo, pela dispersão de esforços e falta de uma política definida e integrada ao ensino formal. (BRASIL, 1973, p.9).

Este projeto era voltado para as pessoas que não foram alfabetizadas na idade certa, em o ensino ocorria a partir de diversos dispositivos como livros e cartilhas, o rádio também desempenhou um importante papel, para uma metodologia facilitadora. Alves (2009, p. 10) destaca que “a revolução deflagrada em 1969 abortou grandes iniciativas, e o sistema de censura praticamente liquidou a rádio educativa brasileira”. Com o avanço tecnológico, surgiu o Sistema Avançado de tecnologias Educacionais, que possibilitaria o tanto do rádio como da televisão no processo educacional, mais

tarde com o lançamento de uma nova portaria através do ministério das comunicações, estabelecia um tempo para a transmissões de programas de educativos.

Somente a partir das décadas de 70 e 80 começaram a ser oferecidos por instituições particulares cursos de ensino supletivo a distância, para o 1º e 2º grau, o qual para o ensino, eram utilizados diferentes recursos, como telecomunicação, recursos impressos e vídeos, como exemplo de tais instituições podemos citar a fundação Roberto Marinho, atualmente denominado de telecurso 2000. (MAIA e MATTAR 2007, p. 27).

Com o surgimento dos computadores a EaD novamente sofreu evolução, e consequentemente originou um novo meio de ensino, o qual foi introduzido no Brasil no ano de 1970, por intermédio das universidades, as quais foram as primeiras a utiliza-los no âmbito educacional, entretanto de início estes novos equipamentos não possuíam preços acessíveis a todos, desde modo, não se tinha uma grande utilização do mesmo, somente após alguns anos o custo ficou mais acessível e passaram a ser incluídos com o auxílio da internet em diversas instituições de ensino a distância no país. (ALVES, 2009).

Portanto, o surgimento de novas tecnologias foi o principal fator que contribuiu para o progresso da educação a distância, já que nesta modalidade é impossível que o processo de ensino aprendizagem ocorra sem uso dos recursos didáticos, os quais permitem a efetividade do ensino mesmo com a separação física de professores e alunos.

1.2 DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA EAD

Diante sua evolução como modalidade educacional, a EaD passou a ser bastante discutida, deste modo, sua definição é dada por diversos autores, que a conceituam de maneiras diferentes, entretanto antes de se discutir tais definições, será primeiramente tratar do termo “educação” para posteriormente discutir as diferentes definições de educação a distância. De acordo com Preti (2009, p. 39), em sua etimologia o termo educação vem de “(de educare: criar, alimentar; ou de educere: conduzir para fora), indica uma ação para fora da “forma”, uma relação muito particular, muito íntima e afetiva entre educador e educando, ambos se influenciando e se transformando”.

Segundo Formiga (2009, p. 39) “A educação como processo inerente à espécie humana se inicia desde a concepção do ser humano — como indivíduo ainda no útero da mãe, e que não tem terminalidade, nem completitude — até o seu desaparecimento”. Sendo assim, a educação é um processo contínuo, que abrange diversos campos, sejam estes científicos ou empíricos, o qual estará em constante desenvolvimento ao longo de toda a vida.

Freire (2003, p.20), assevera que “A educação, qualquer que seja o nível em que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade.” Este processo de conhecimento é o único meio com a capacidade de promover mudança social, além de impulsionar e incentivar a expressão humana. Baseada em sua etimologia e sua definição, pode-se afirmar que a educação pode ser entendida como um meio que permite ao ser humano a transformação e o seu desenvolvimento, processo que ocorre desde o nascimento, através do seio familiar, na escola e se estende a diversos âmbitos sociais. Partindo desse pressuposto, nos últimos anos, surgiu uma nova modalidade educacional, Educação a Distância que traz novas metodologias de ensino aprendizagem, a é discutida e definida por diversos autores. A modalidade de educação a distância é descrita pela LDB no art. 1º como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares, ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Fica evidente que, diferente do ensino convencional onde professores e alunos estão diariamente juntos desenvolvendo a aprendizagem a partir da constante interação entre ambos, na EaD os mesmos estão geograficamente separados, e necessitam da utilização dos meios tecnológicos para que a aprendizagem aconteça.

Niskier (1999), define a EaD de maneira simples, o qual enfatiza que a modalidade faz com que seja descartada a concepção de que o processo de ensino pode ocorrer somente com docente e alunos reunidos em uma sala de aula, no mesmo espaço geográfico, e a define como a modalidade em que a aprendizagem ocorre mesmo com professores e alunos, separados por uma pequena ou grande distância, e em alguns casos, até mesmo pelo tempo. Em concordância Maia e Mattar (2001, p.6) afirmam que “A EaD é uma modalidade de educação em que professores e

alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”

Lima (2012, p. 33), também caracteriza a EAD como “uma modalidade de ensino que funciona através de um processo educativo sistemático e organizado que tem como característica fundamental a separação físico-espacial entre professores e alunos.” Os fundamentos da Educação/Ensino a distância podem ser definidos como:

Um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode atingir massas e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível (ARETIO, 1995 apud PRETI, 2009, p.42).

Em suas palavras o autor define a EaD como uma modalidade que pode alcançar uma grande quantidade de pessoas ao mesmo tempo, através dos meios de telecomunicação, que promovem o ensino e a interação entre educando e o educador sem está presente necessariamente no mesmo local, e ainda a destaca um elemento de fundamental importância para seu funcionamento e qualidade, que é o tutor.

De acordo com Moore e Kearkley (2010), o mesmo desenvolve a função de instrutor, além do dever conduzir a aprendizagem, orientando e conduzindo a aprendizagem, e promover a interação com os participantes do processo de ensino, além disso, o mesmo deve oferecer apoio ao aluno incentivando e instigando o aluno a buscar mais conhecimento a partir de práticas coletivas e individuais. Em outras palavras, a Educação a distância:

Se refere àquelas formas de aprendizagem organizada, baseadas na separação física entre os aprendentes e os que estão envolvidos na organização de sua aprendizagem. Esta separação pode aplicar-se a todo processo de aprendizagem ou apenas a certos estágios ou elementos deste processo. Podem estar envolvidos estudos presenciais e privados, mas sua função será suplementar ou reforçar a interação predominantemente a distância. (MALCOMTIGHT, 1988 apud BELLONI 2012, p,16)

Nas diversas definições de EaD, são apresentados diversos elementos, dentre estes, é comum o espaço geográfico espacial, o qual se refere à separação geográfica entre professores de alunos. Entretanto, “o termo Distancia não dispõe de apenas um sentido, além do sentido mais usado que é o físico-geográfico-espacial, o mesmo

dispõe de outros sentidos que são utilizados em outros campos como nos aspectos psicológicos, relacional e comunicacional”. (LINDEN. 2011 p.15)

As diferentes concepções apresentadas também trazem consigo algumas características que são específicas da EaD, diferenciando-a da modalidade educacional presencial. A característica principal e em comum entre estas, é a “distância “física entre Professor e o educando, que estão separados pela distância e o tempo, não há o deslocamento a um local específico para se dedicar às tarefas de aprendizagem, a não ser em casos particulares, como cursos com momentos de laboratórios ou oficinas; não há um horário rígido e fixo para estudar, o que não impede o diálogo e a aprendizagem, já de o mesmo ocorro por meio dos recursos didáticos.

Outras características que estão presentes nesta modalidade são: o uso de tecnologias de comunicação, as quais possibilitam o acesso à educação, superando o problema da distância, contribuindo para que não ocorra isolamento dos alunos; A flexibilidade, que permite ao estudante conciliar sua rotina de trabalho e família com os estudos, permitindo ao mesmo a escolha de horários de estudo; A comunicação multidirecional, pois apesar da distância, existem diálogos criativos, críticas e participativas entre professores e estudantes; A economia, já que, além da mensalidade acessível, o estudante não tem que arcar com os custos extras de estudar presencialmente, como transporte, alimentação e, às vezes, moradia, entre outras. (PRETI 2009).

Apesar da principal característica da EaD ser a distância física espacial, a mesma precisará ter momentos presencias. Quanto a isso Hack (2011, p. 114) afirma que “Aquele que estuda a distância precisará passar de mecanismos presenciais e muito centrados na cultura do livro e do professor para variáveis que podem incluir dimensões audiovisuais”. Mesmo que estes encontros não sejam muitos, é de grande importância, pois assim o aluno não se sentirá isolado e poderá haver a interação presencial entre professores/alunos, e alunos/alunos.

Quando incluída no ensino à distância, a presencialidade, tem sua função revista, bem como a frequência, os objetivos e a forma das situações presenciais de contato dos alunos entre si e dos alunos com aqueles que os apoiam ao longo do processo de aprendizagem. Há esquemas operacionais de ensino à distância em que os educadores se encontram diariamente, não em termos obrigatórios, com um tutor ou orientador de aprendizagem, seja para assistir algum programa em vídeo, para receber algum tipo de material, para resolver um problema, etc.; há outras em que os educadores se reúnem

periodicamente para debater assuntos que estejam estudando. (GONÇALVES, 1996, p.13).

O autor retrata muito bem a função da presencialidade incluída na educação a distância, sendo que em algumas instituições, o momento presencial é apenas o da avaliação final, outras possuem aulas presenciais e atividades desenvolvidas em ambientes virtuais. Existem, ainda, cursos em que o momento presencial não ocorre, ou seja, a aprendizagem é exclusivamente mediada. A EaD pode então englobar aulas e atividades presenciais, semipresenciais. No sistema presencial em cursos regulares, em qualquer nível, professore e alunos se encontram sempre num local físico (a sala de aula), sendo esta modalidade denominada ensino convencional. Já no ensino semipresencial, parte da aula é presencial e parte das atividades são desenvolvidas virtualmente ou a distância.

Portanto, devido a estas características diferenciadas, tem crescido de maneira significativa a procura pela educação a distância, no entanto deve-se ter cautela antes de ingressar nesta modalidade, pois mesmo sendo voltada somente para adultos, nem sempre a população consegue se adequar ao modelo de ensino oferecido pela mesma, já que ela exige do aluno motivação, maturidade, autodisciplina para que o resultado seja satisfatório.

1.3 ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ADISTANCIA

A EaD, modalidade que antes funcionava apenas no ensino supletivo ou para complementar o ensino presencial, a qual pouco era tratada nas regulamentações legislativas que tratam da educação no Brasil, atualmente, com a evolução tecnológica e sua ampliação, tal desenvolvimento passou a exigir uma legislação própria, deste modo a mesma passou a ser regulamentada de maneira mais frequente na agenda legislativa, definindo-a e diferenciando-a do ensino presencial.

De início esta modalidade sofreu um certo preconceito. Por se tratar de um modelo supletivo ou apenas complementar ao ensino presencial, no entanto com o passar do tempo a mesma passa ser vista como um “[...] modelo cooperativo de enriquecimento mútuo entre os sistemas presenciais e não presenciais” (FRAGALE FILHO, 2003, p. 14). E, assim, foi conquistando aos poucos seu espaço no contexto

educacional e contribuindo para a inserção de várias pessoas na escola e qualificando-as para mercado de trabalho.

Segundo Santos (2011, p. 23), “O primeiro registro legal sobre educação a distância data de 9 de abril de 1942, quando o Governo Federal publica o Decreto-Lei 4.244, validando a educação a distância para o ensino ginasial” denominação utilizada na época para identificar as quatro últimas séries do atual Ensino Fundamental. Desta forma, os artigos 91, 92, e 93 determinavam que:

Art. 91. Aos maiores de dezenove anos será permitida a obtenção do certificado de licença ginasial, em consequência de estudos realizados particularmente, sem a observância do regime escolar exigido por esta lei.

Art. 92. Os candidatos aos exames de licença ginasial, nos termos do artigo anterior, deverão prestá-los em estabelecimento de ensino secundário federal ou equiparado.

Parágrafo único. Os exames de que trata este artigo reger-se-ão pelos preceitos relativos aos exames de licença ginasial próprios dos alunos regulares dos estabelecimentos de ensino secundário.

Art. 93. O certificado de licença ginasial obtido de conformidade com o regime de exceção definido nos dois artigos anteriores dará ao seu portador os mesmos direitos conferidos ao certificado de licença ginasial obtido em virtude de conclusão do curso de primeiro ciclo. (BRASIL, 1942).

Este Decreto, conhecido como Reforma de Capanema marcou o primeiro ciclo da EaD na legislação brasileira, a qual instituiu regras amplas da educação brasileira, exigindo que dos alunos desta modalidade fossem avaliados através de exames com a mesma complexidade das provas que eram aplicadas aos alunos que cursavam o ensino presencial.

Um pouco mais tarde, 20 de dezembro de 1961, foi instituída a Lei 4.024, que por sua amplitude também ficou conhecida como a primeira LDB (lei de diretrizes e bases), a qual o artigo 99 previa que, “a realização de exames madureza para que se pudesse alcançar a titulação de equivalência ao curso ginasial, independentemente de observação de regime escolar; e, aos maiores de 19 anos.” (SANTOS 2011, p. 24).

Quanto ao curso de madureza, nome que era dado à educação de Jovens de Adultos e ao exame de conclusão do curso nesta época, Lima (2013, p. 5) ressalta que “o curso tinha como objetivo proporcionar o ensino secundário a jovens e adultos que não frequentaram a escola no tempo regular”. E assim foi concedida a várias pessoas que por algum motivo não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa,

de progredir quanto a sua escolaridade, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Com a evolução da EaD a partir do ensino supletivo, em 1971 a LDB, fez menção pela primeira vez quanto ao uso dos recursos do rádio, televisão e correspondência a partir do artigo 25 da Lei 5.692/71 onde determinava que:

Art. 25. O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

§ 1º Os cursos supletivos terão estrutura, duração e regime escolar que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial de aluno a que se destinam.

§ 2º Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos. (BRASIL, 1971).

O artigo destaca quais dos recursos e materiais didáticos característicos EaD que poderiam ser utilizados como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino supletivo, afim de, abranger uma grande demanda de alunos ao mesmo tempo de forma eficiente e potencializar o mesmo, além de promover a inclusão educacional, desde as pessoas que nunca haviam frequentado a escola, a aquelas que pretendiam a formação técnica e profissional.

Pode-se afirmar que o grande marco legal da expansão da modalidade ocorreu em 1996, demarcada pela LDB da Educação Nacional no artigo 80 da Lei 9.394/96, o qual dispõe que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Além do art. 80, a EaD está presente em outros artigos da lei, de 9.394/96, onde no 4º parágrafo do artigo 32, se refere a Educação a Distância com caráter supletivo no ensino fundamental, destacando que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação para a aprendizagem ou em situações emergenciais”. Isso significa que de maneira alguma a EAD é permitida para o ensino fundamental, no entanto é permitido que a mesma seja utilizada em algum momento instrumento complementar como está previsto no parágrafo. O parágrafo 3º do artigo 87, propõe o uso da EAD na inclusão Educacional de Jovens e Adultos e formação de professores:

Artigo 87 - É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei (...)

§ 3º - O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem: (...)

II - prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados

III – realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância; (BRASIL 1996).

A partir deste artigo, fica estabelecido o oferecimento da EaD para a Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de promover a educação para aqueles que não conseguiram terminar a educação básica na idade certa e aos professores, os quais poderão ter acesso à educação continuada e pós-graduação, o que também se estende a outras diversas áreas. Lidem (2011, p. 27) menciona que “as características que a Lei atribui a EaD não podem ser modificadas por instrumentos de menor degrau na escala hierárquica durante a sua vigência podem ser identificadas e classificadas para se compreender a intenção do legislador em relação à EAD”. Deste modo, as normas impostas devem ser seguidas sem alterações e características que não estejam asseguradas pela lei, além de existir uma hierarquia que deve ser obedecida.

Depois de algum tempo de funcionamento a EAD foi legitimamente definida através do Decreto 2.494/98, o qual conceituou a mesma delimitando formas de organização para o ingresso, horários de estudos e quanto a flexibilidade de ensino que deve ser oferecido pelas instituições que ofertam esta modalidade de ensino. Portanto, de acordo com a regulamentação presente no artigo 1º da lei 2.494/98 publicada pelo ministério de Educação:

Art. 1º - Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único – Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente. (BRASIL, 1998).

O referido artigo, faz menção a principal característica da modalidade que é a aprendizagem sem a presença de um professor, apenas por meio de recursos

didáticos e meios de comunicação, exercitando a autonomia de escolher o melhor horário e lugar para realização do estudo.

Com a expansão da EaD, começam a surgir os polos de ensino, denominação usada “para caracterizar locais onde ocorriam atividades presenciais como aulas, uso de laboratórios, consulta a bibliotecas e sessões de tutoria, por exemplo, estabeleceu-se a partir do final de 2001 [...]” (SANTOS 2011, P.29). No entanto, nos atos oficiais o termo “Polo”, surge somente em 2004, através da portaria do MEC 4.361/04 artigo 3º, inciso VII que estabeleceu que “VII – a descrição da infraestrutura, corpo docente, tutoria, plataforma de educação a distância, metodologia, equipes multidisciplinares, parcerias e polos, bem como outros elementos específicos para educação superior a distância” (BRASIL, 2004). A partir daí, ficou regulamentada os procedimentos necessários para o credenciamento de instituições para ofertar o ensino a distância, estes para receber o credenciamento devem atender os padrões exigidos pelo MEC (Ministério da Educação), caso contrário os polos não são autorizados a oferecer a modalidade.

Diversas portarias e decretos foram estabelecidos pelo governo Federal para denominar de variadas formas os polos de apoio:

Se, para a Portaria MEC 4.361/04 a denominação é simplesmente “polo”, para o Decreto 5.622/05 a denominação correta é “polo de educação a distância”. Mas, para os Decretos 5.800/06, e 5.773/06, o nome correto a ser utilizado é o de “polo de apoio presencial”. A Portaria MEC 02/2007, por sua vez, utilizava três denominações no mesmo documento: “polo presencial”, “polo de apoio presencial”, e “polo de atendimento presencial”. No total, foram cinco as denominações oficiais desde 2004 e até 2007. (SANTOS 2011, p.32).

De acordo com o autor, diversas variantes foram admitidas para a utilização nas Instituições de ensino credenciadas para a EaD, muitas dessas instituições possuem campi instalados em diversas cidades, nesse sentido, os polos são essenciais para cumprir as atividades presenciais do curso da unidade ofertante, entretanto a flexibilidade presente nesta modalidade e uso das tecnologias permitiu o desenvolvimento de cursos totalmente online, sem a necessidade da oferta dos polos.

Após alguns anos desde o primeiro credenciamento da EaD, feita pelo decreto de 2494/98, surge em 2005, através de uma revogação pelo decreto 5622 uma nova definição oficial para a modalidade, a qual ficou definida como:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Com esta nova definição, a EaD deixou de ser caracterizada como uma modalidade que possibilita a autoaprendizagem e passa a ser definida pela promoção de uma aprendizagem através de meios didáticos pedagógicos. Assim, a mesma deixa de ser totalmente a distância, e passa a oferecer uma estrutura de apoio presencial, descaracterizando as possibilidade de que o somente o aluno é responsável pela produção do seu conhecimento, incluindo além dos recursos didáticos, um professor/tutor que passa a atuar como um facilitador no processo de ensino aprendizagem.

Em concordância Preti (2009, p.45) afirma na EaD a aprendizagem “[...] se dá de forma independente, individualizada, autônoma e, ao mesmo tempo, de forma coletiva, por meio de interações sociais (com os colegas do curso, os orientadores acadêmicos, os professores, os autores do material didático)”. Portanto, para que o ensino aprendizagem ocorra de maneira eficiente é necessário que sejam utilizados diferentes mecanismos tecnológicos de comunicação, com a intenção de proporcionar de maneira efetiva as vantagens prometidas, fazendo com que sejam superadas todas as dificuldades enfrentadas por estudantes desta modalidade de ensino

1.4 VANTAGENS E DESVANTAGENS EAD

Atualmente, as mudanças sociais ocorrem cada vez mais em ritmos mais acelerado, criando novos estilos de vida, de consumo, e novas maneiras de aprender, o que acaba provocando mudanças no campo educacional. Diante Disso, Belloni (2012, p.1) afirma que “A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade extremamente adequada para atender as novas demandas educacionais.” Dessa forma afirma-se que:

A EAD torna-se, a cada dia, uma das modalidades de ensino mais procuradas por jovens e adultos que necessitam otimizar seu tempo e aproveitar ao

máximo as oportunidades do mercado de trabalho. No atual mundo dinâmico e globalizado, a EAD vem preencher as lacunas deixadas pela distância do discente para com o tempo/espço e, até mesmo, a falta de recursos financeiros do educando em relação ao ensino presencial. (ALVES *et al.* 2014, p. 189).

A autora, evidencia que a expansão desta modalidade, ocorreu principalmente na perspectiva de incluir no contexto educacional pessoas que não tem tempo ou até mesmo oportunidade para estar presente todos os dias em uma sala de aula, além disso, o mercado de trabalho está cada dia mais competitivo, e assim a necessidade de capacitação é cada vez maior, o que acaba atraindo uma grande clientela devido as diversas vantagens oferecidas. A principal destas vantagens oferecida é que “a EAD pode chegar a um grande número de pessoas, atendendo a cada vez mais alunos interessados em aprender e ainda com um baixo custo mensal, que garante redução na evasão [...]”. (ALVES *et al.* 2014, p. 194).

De acordo com Preti (2009) outra característica favorável é a flexibilidade de espaço, tempo e de ritmo de aprendizagem, que permite ao aluno, estudar na maior parte do tempo na comodidade da sua casa e a hora que lhe for conveniente possibilitando aliar estudo, trabalho e família. Isso possibilita que muitas pessoas que por questões de distância geográfica, horários de trabalhos ou por outras razões não puderam ou não podem cursar o ensino presencial, cursar qualquer nível de ensino.

Essa flexibilização, no sentido de atender às demandas sociais, exige, no entanto, um grande cuidado na escolha de cursos e disciplinas que podem ser ensinadas puramente a distância, e no provimento de atividades presenciais para disciplinas para as quais tais atividades são indispensáveis (por exemplo, laboratórios, estágios etc.) (BELLONI, 2012, p.116).

Apesar desta flexibilidade oferecer as pessoas facilidade de acesso à educação, é necessário que sejam tomados alguns cuidados para atender aos critérios de qualidade do ensino, que vão desde a escolha de cursos e instituições à necessidade de se criar uma rotina de estudos por conta própria, com o objetivo de não deixar acumular atividades e efetivar a aprendizagem.

Gottardi (2015), enfatiza que devido ao novo cenário de trabalho e educação a modalidade a distância é totalmente autônoma, na perspectiva de respeitar o desenvolvimento do aprendiz, no entanto essa autonomia requer disciplina, planejamento, organização, decisão, motivação e principalmente responsabilidade. O aluno autônomo na EaD pode ser conceituado da seguinte forma:

Um aprendiz autônomo no universo da educação a distância deve saber utilizar de certa forma os recursos tecnológicos que a modalidade disponibiliza, adequando as diversas necessidades individuais de acordo com a flexibilidade de horário para o estudo, atendimento personalizado, inovação das metodologias de ensino, aperfeiçoamento e novas oportunidades de avaliação da aprendizagem, sem manchar suas normatizações legais, assim como o grande crescimento de um relacionamento interpessoal. (ARCÚRIO, 2008, p. 2).

Esta autonomia possibilita ao aluno desenvolver a capacidade de administrar e gerenciar seus compromissos e atividades dentro do curso a partir dos materiais didáticos, recursos tecnológicos e as metodologias de ensino, exigindo um maior comprometimento do aluno, muita disciplina e vontade de aprender, sob o estímulo de professores/tutores que desempenham o papel de facilitadores da aprendizagem e instigador do desenvolvimento cognitivo do estudante proporcionando uma aprendizagem colaborativa.

Se construída processualmente e continuamente por meio da EaD, irá favorecer o desenvolvimento do aluno no mercado de trabalho que está cada dia mais exigente, uma vez que o indivíduo terá desenvolvido a capacidade de tomar decisão e organização, além de estar pronto para as transformações que ocorrem constantemente no mercado. (GOLTARDDI, 2015).

Além de vencer distâncias e tempo, a EAD pode chegar a um grande número de pessoas, atendendo a cada vez mais alunos interessados em aprender e ainda com um baixo custo mensal, que garante redução na evasão por problemas financeiros. Muitas pessoas criticam a EAD, alegando dificuldade com a linguagem digital, pouco tempo para leituras e atividades, mas para adquirir conhecimento não existem fórmulas mágicas e sim comprometimento e empenho. (ALVES *et al.*, 2014 p. 194-195).

Nesse sentido, a EaD também promove a inclusão social, pois além de facilitar o acesso às pessoas que moram longe das instituições de ensino possuem indisponibilidade para horários tradicionais na sala de aula, o custo mensal é menor se comparado ao ensino presencial.

Em vista desses diversos aspectos e ao desenvolvimento de novas tecnologias de informática e telecomunicações esta modalidade favoreceu de forma significativa o acesso à educação brasileira, conseguindo atingir a um público amplo nos diversos graus de ensino, desde o ensino básico, às universidades, formações continuadas de profissionais, cursos e palestras. (NONATO E PINTO, 2015).

Essas e outras vantagens fazem com que a EaD seja cada vez mais procurada por diversos perfis de pessoas, no entanto, faz-se também necessário que sejam vistas as desvantagens e dificuldades existentes nesta modalidade de ensino, as quais são responsáveis pela limitação da aprendizagem.

De acordo com Capeletti (2014) Uma das grandes desvantagens da EaD é a dificuldade de adaptação de alunos com a metodologia flexível e autônoma da modalidade, pois alguns alunos não conseguem criar uma rotina de estudos e conduzir seu tempo disponível para os estudos, e organizar suas tarefas, além de que, devido a separação física entre professor e aluno, dê alguns momentos a sensação de abandono, principalmente nos momentos que surgem dúvidas.

Outra grande dificuldade que é abordada pelo Teperino *et al* (2006), são os desafios tecnológicos, pois apesar da grande evolução ocorrida até o momento, em alguns contextos a conexão com a internet tem sido um problema para do aluno, pois em muitos casos uma conexão lenta acaba limitando o aluno no desenvolvimento das atividades, o download dos materiais para estudo, vídeos-aula online, entre outros recursos. Essa carência ocorre principalmente nos interiores dos estados, atrapalhando o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos e os prejudicando. Para especificar mais sobre as desvantagens no ensino de cursos a distância, pode-se analisar o que cita Paula, *et al.*(2011) que destacam:

Outra desvantagem relacionada ao ensino à distância é o atraso de um feedback do professor e as limitações do próprio aluno em escrever em um ambiente virtual. Problemas nos equipamentos, queda da conexão ou mesmo a lentidão dela por vezes levam a desmotivação do aluno em continuar o curso. A falta de uma resposta imediata por parte do professor também se torna um fator relevante na continuidade do aprendizado. E devido às diferenças entre a linguagem formal e a empregada pelos usuários da Internet, dotada de gírias, abreviações e símbolos que também difere entre os idiomas, a comunicação escrita é dificultada. (PAULA *et al.*, 2011, p.1).

Devido a distância geográfica entre alunos e professores, em casos de dúvidas questionamentos devem ser realizados através das mídias disponíveis, ou se deve esperar dos dias de encontro no polo, os quais acontecem em sua maioria apenas uma vez por semana, fazendo com que a interação entre professores e alunos não aconteça em tempo real, o que acaba comprometendo o tempo de resposta tanto dos professores aos alunos como de alunos aos professores. Quanto a esta limitação o Teperino *et al.* (2006), afirma que “Não resta dúvida, então, que sem o suporte dos

recursos tecnológicos, torna-se difícil o processo de interatividade, porque inviabiliza a implementação de processos de aprendizagem com qualidade nos cursos on-line”. Nesse sentido, muitas vezes a insuficiência desses acaba dificultando a aprendizagem.

Outra desvantagem em relação a EaD, é o preconceito que ainda existe contra o modelo de ensino da mesma, desafio cultural que teve início devido a experiências passadas de insucessos na história da modalidade na educação brasileira, dessa forma, ficou considerada por muitos como uma opção não confiável, no entanto, de acordo com pesquisas esse preconceito já diminui consideravelmente, devido a seriedade, qualidade e exigência adotadas atualmente por algumas instituições de ensino. (TEPERINO *et al.*, 2006).

Portanto, devido a estas e outras desvantagens Bittencourt e Mercado (2014, p. 470), afirma que “Muitos alunos tendem a evadir de um curso na modalidade a distância por não estarem adequados e preparados para quebrar paradigmas educacionais.” Nem todos que ingressam nesta modalidade conseguem se adaptar as características da mesma, e acabam abandonando a escola, no entanto, a permanência vai depender do perfil de cada um e de sua adaptabilidade a este modelo educacional autônomo e flexível.

2 AEDUCAÇÃO À DISTANCIA E A INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 AEDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE A DISTANCIA

A educação constitui um direito fundamental ao ser humano a qual possibilita o desenvolvimento integral do ser humano, além de ser uma ferramenta capaz de transformar a sociedade e promover o acesso a cidadania e ao cumprimento de direitos e deveres. A fim de concretizar o direito fundamental ao acesso à educação é consolidado pela constituição Federal de 1988 no artigo 205 que a “educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL 1988). Portanto, a educação é um direito constitucionalmente assegurado a todos, inerente à dignidade da pessoa humana, por isso o Estado tem o dever de prover condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

No artigo 208 a constituição estendeu o direito de ensino aos cidadãos de todas as faixas etárias, estabelecendo ao Estado a necessidade de ampliação de oportunidades educacionais para aqueles que, devido a idade, não têm mais acesso à escolarização regular:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 1988).

Ao abordar o dever do Estado em relação as pessoas que não tiveram acesso a educação na idade certa, os jovens e adultos passam a ser incluídos no contexto educacional. De acordo com o Brasil (2013), a educação de Jovens e adultos é ofertadas as pessoas que por algum motivo não tiveram a oportunidade do acesso a educação ou não puderam dar continuidade ao ensino na idade apropriada, além de prepará-los para o exercício pleno da cidadania e para o ingresso no mercado de trabalho, através de metodologias educacionais apropriadas, considerando a realidade dos educandos, suas características e interesses, condição social e o

trabalho. Deste modo, sendo ofertada na educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio possibilita inclusão e facilita a conclusão da educação básica.

Os cursos da EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo, quanto de tempo e espaço, de forma a atender às funções reparadora, qualificadora e equalizadora, previstas para os alunos jovens, adultos e idosos dessa modalidade de ensino, através de uma proposta pedagógica baseada na pedagogia emancipadora, do diálogo, que compreenda a necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências necessárias para enfrentar as transformações do mundo atual, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos.(BRASIL, 2013, p. 13).

A maioria do público da EJA são pessoas que por algum motivo não conseguiram se adequar a outros modelos de ensino, e resolveram retornar aos estudos em uma modalidade de ensino diferenciada, caracterizada por metodologias facilitadoras e mais flexíveis, o qual devem promover uma atenção especial e individual às diferentes necessidades dos estudantes, promovendo a valorização de suas vivências. Além de desenvolver conteúdos que se de acordo com a realidade dos alunos, a fim de promover uma aprendizagem significativa. Para Freire (1996) é de fundamental importância que os professores usem o concreto como artifício, possibilitando que a produção do conhecimento se torne realidade e proporcionar ao aprendiz refletir como sujeito da aprendizagem. Em concordância com o pensamento de Freire, Gadotti (1996) ainda acrescenta que deve-se considerar a:

[...] própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima, pois a sua ignorância lhes trará ansiedade, angústia e complexo de inferioridade. Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade, (GADOTTI, 1996 p.83).

Dessa forma, o professor da EJA além de mediar o conhecimento, deve também procurar estimular os educandos, afim de que os mesmos se sintam capazes para permanecer no decorrer do processo de ensino aprendizagem. Quanto isso, Brasil (2013), aborda que a relação entre professores e alunos é fundamental no processo de ensino, a qual deve sempre ser embasada no respeito, diálogo e colaboração com o propósito de tornar o ambiente confortável e acolhedor, sem muita pressão, assegurando que os discentes se sintam seguros e confiantes considerando

o professor não apenas um transmissor de conhecimentos mas também um facilitador da aprendizagem.

Além de ser ofertado no ensino presencial, a EJA também é oferecida na modalidade a distância, nas formas semipresenciais e não presencial, além de exames supletivos conforme está previsto na Resolução CNE/CBE Nº 1 de 5 de Julho de 2000 quando estabelece diretrizes para a avaliação e certificação de jovens e adultos, de acordo com os Art. 10 e 13.

Art. 10. No caso de cursos semi-presenciais e a distância, os alunos só poderão ser avaliados, para fins de certificados de conclusão, em exames supletivos presenciais oferecidos por instituições especificamente autorizadas, credenciadas e avaliadas pelo poder público, dentro das competências dos respectivos sistemas, conforme a norma própria sobre o assunto e sob o princípio do regime de colaboração.

Art. 13. Os certificados de conclusão dos cursos a distância de alunos jovens e adultos emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, deverão ser revalidados para gerarem efeitos legais, de acordo com as normas vigentes para o ensino presencial, respeitados os requisitos diplomáticos de acordos culturais. (BRASIL, 2000)

O presente artigo expõe as variadas alternativas em que a Educação de Jovens e Adultos pode ser oferecida, entre elas está presente a EaD, semipresencial e totalmente a distância, modalidade educacional que vem crescendo continuamente no Brasil, contribuindo para o exercício do direito a educação e a inclusão social, conforme Valente e Mattar (2007, p. 19) “Em geral, a sigla EaD é utilizada para as atividades de ensino e aprendizagem em que o aluno e o professor estão separados fisicamente, o que as distingue do ensino presencial”. Sendo assim, nesta modalidade educacional, mesmo que separados geograficamente há uma união entre professores e alunos por mecanismos tecnológicos, onde os alunos podem ter acesso aos materiais didáticos fora de horários estipulados conveniados pelas instituições educacionais, ficando assim sob responsabilidade do aluno acessar as informações e conteúdos mediante sua disponibilidade e conveniência.

A LDB — lei no 9394/96 — diz que o ensino fundamental deve ser presencial, mas cursos a distância propriamente ditos são autorizados para EJA e cursos especiais. Há diversas escolas autorizadas a ministrar, a distância, o curso médio para maiores de 18 anos. Os formatos desses cursos não são uniformes, mas todos incluem avaliações presenciais. (MARCUSO, 2009 p.182).

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases, na educação básica a EAD, pode ser ofertado somente na EJA no ensino médio para maiores de idade, o qual de acordo com o PCN do Ensino médio (2000), o ensino médio constitui a última fase da educação básica, que tem como principal dever a construção de competência básicas do aluno, estas como o desenvolvimento da cidadania e a preparação para o mercado de trabalho e desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

Segenreich e Bustamante (2013), destacam que esta modalidade também pode ser na forma semipresencial, a qual está cada vez mais presentes nos centros de estudos, onde é caracterizado pro a presença de momentos presenciais e ausentes da sala de aula, ou seja, espera-se que o alunos esteja presente no centro para orientações pedagógicas e atividades coletivas em encontros semanais, quinzenal, mensal ou até mesmo somente nos momentos de exames. Deste modo, este modelo assemelha-se ao tradicional, pois além da integração tecnológica, há uma interação física e temporal entre professores e alunos. De acordo com Boff, Ferrari e Zanin, na EJA semipresencial

[...] o educando é avaliado constantemente mediante realização das atividades (presenciais e on-line). Contudo, a maioria das atividades on-line tem o tempo determinado de duas semanas para serem realizadas. Após este período, as atividades só poderão ser realizadas no período de recuperação. As aulas a distância serão constantemente acompanhadas pelo professor/tutor e o atendimento é feito no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Moodle). Ao longo de todo curso, o educando tem acesso ao AVA, espaço na web, no qual pode interagir, de maneira adequada, com os colegas de turma e com os professores de cada componente curricular. Nesse ambiente estão disponíveis as etapas de ensino de cada bloco, vídeo aulas explicativas sobre os conteúdos, exercícios, fóruns de discussão, chats, calendários, notas, avisos, materiais de apoio pedagógico. (BOFF; FERRARI; ZANIN, 2018, p.4).

Sendo assim, na perspectiva de proporcionar ao aluno um ensino de qualidade, são utilizadas variadas ferramentas para os momentos a distância e para o atendimento aos alunos que recebem orientações dos professores e estudam por módulos que os permitem concluir uma disciplina por vez com o auxílio de apostilas e livros contendo os conteúdos programáticos das disciplinas. Além disso, as tecnologias precisam estar inseridas nas práticas de ensino aprendizagem, a fim de que estimulem os alunos a acessar as informações e buscar interagir com as mesmas,

de forma mais independente e desperte o interesse dos alunos durante o processo educacional.

Pensando nisso, a EJA na EaD é marcada pela integração entre o ambiente da sala e o ambiente virtual, a qual faz-se de grande necessidade a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs). De acordo com Vieira (2011), vivemos em uma época inovadora marcada por a evolução de surgimento de TICs, que se utilizadas de maneira produtiva deixa de se apenas um recurso para aprendizagem e passa a contribuir para que haja uma grande transformação do contexto educacional, enriquecendo e facilitando a aprendizagem sem substituir a presença do professor.

Deste modo, a Educação de Jovens e Adultos utilizada simultaneamente a modalidade de Educação a Distância, independentemente de seu formato, pode proporcionar as pessoas que estão fora do contexto educacional maiores oportunidades de inseri-los no mesmo, dando-lhe ainda uma chance de mudança de vida através da educação.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA EAD

A prática docente passou por diversas transformações ao longo da história da educação brasileira, durante muito tempo, ainda na escola tradicionalista o professor foi o detentor do saber e a prática educativa estava centrada somente no mesmo, enquanto isso o aluno era apenas receptor, o qual tinha o direito de apenas absorver e memorizar o conteúdo repassado sem fazer nenhum tipo de questionamento, resultando na falta de desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

De acordo com Schimdt (2006, p.78) neste modelo pedagógico “o professor assume, assim, a condição de modelo e referência para seus alunos, que na categoria de aprendizes precisam imitar seu mestre para aprender”. Devido ao aluno ser proibido de se opor ao professor, tudo que era transmitido em sala de aula era visto como verdade absoluta, sem direito a emissão de opiniões, e educador não, em produzir uma aprendizagem significativa de acordo com a realidade dos alunos.

Atualmente o professor assume um papel muito importante e duradouro juntos aos seus alunos no que diz respeito ao conhecimento: colaborar para que o aluno aprenda a buscar informações, detectar as fontes atuais dessas informações, dominar o caminho para acessá-las, aprender a selecioná-las,

compará-las, criticá-las, integrá-las ao seu mundo intelectual. (MASETTO, 2010, p.68)

Com as mudanças sociais e educacionais fica evidente que o professor deixa de ser apenas transmissor e passa também a atuar como estimulador e mediador da aprendizagem, diferente do modelo tradicional, onde o professor era o único detentor do saber atualmente deve reconhecer e aceitar o conhecimento do aluno, devendo não determinar o que os alunos devem pensar, mas sim desenvolver nos mesmos a capacidade de pensar por sim próprio, desenvolvendo o pensamento crítico e a criatividade, tornando-os protagonistas da própria história através de uma aprendizagem significativa e prazerosa. Para Saviani (2008, p.8) “Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea de o ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre os alunos e o professor.” Relação a qual é necessária para a efetivação da aprendizagem.

De acordo com Segenreich e Bustamante (2013, p. 147) “Numa sala de aula convencional, professores e alunos estão debaixo do mesmo teto, no mesmo prédio. Alunos e mestres ocupam seus lugares precisamente situados” característica que difere o papel do professor do ensino presencial do professor atuante na EaD, onde a presença física de professores e alunos em um mesmo local é substituída por ambientes virtuais, no entanto, é indispensável o apoio deste profissional, mesmo que através de ferramentas tecnológicas.

Na educação a distância naturalmente o papel do professor diferencia-se da que é desenvolvida no ensino convencional, pois o mesmo deverá desempenhar múltiplas funções, principalmente por decorrência das novas exigências que são estabelecidas com as inovações tecnológicas que são utilizadas nesta modalidade como meio para envio de matérias e interação com os sujeitos da aprendizagem, e visam vencer as lacunas ocasionadas pela diferença de espaço. No entanto, com a utilização desses meio tecnológicos para o ensino, se torna necessário o desempenho de múltiplas tarefas.

[...] as funções docentes vão separar-se e fazer parte de um processo de planejamento e execução dividido no tempo e no espaço: as funções de selecionar, organizar e transmitir o conhecimento, exercidas nas salas de aulas magistrais no ensino presencial, correspondem em EaD à preparação e autoria de unidades curriculares (cursos) e de textos que constituem a base dos materiais pedagógicos realizados em diferentes suportes (livro-texto ou manual, programas em áudio, vídeo ou informática) ; a função de orientação e conselho do processo de aprendizagem passa a ser exercida não mais em

contados pessoais, mas em atividades de tutoria a distância, em geral individualizada, midiaticizada por diversos meios acessíveis. (BELLONI, 2012, p.86).

Embora a maiorias dessas funções expostas serem características do trabalho que é desenvolvido diariamente por professores na modalidade presencial, é necessário considerar o que torna o ensino mais complexo é a forma como a mesma está organizada. Já que o docente terá que desempenhar estas variadas funções e atender a um grande número de alunos separados espacialmente e temporariamente, apesar dos momentos presencias existentes, principalmente no EJA a distância, que em sua maioria o ensino ocorre por meio de mídias impressas com apenas um único encontro semanal, ou somente por meio das tecnologias da informação e comunicação (TICs) exigindo que o educador esteja preparado para encarar as multifacetadas existentes na EaD, a fim de promover um ensino de qualidade.

Por conta da necessidade de assumir um papel diferenciado na educação distância e deixarem pra trás o paradigma tradicional para assumir um perfil inovador e colaborativo, nesta modalidade surge o professor tutor, o qual irá mediar aprendizagem, visando a construção do conhecimento em espaço virtuais, além de, desenvolver diversos outros papeis, como administrativos, organizacionais, sociais, tecnológicos, pedagógicos e intelectuais. (FURQUIM, 2011). É importante destacar que:

O tutor, tal qual um pai, deve dentro de suas limitações temporais, estar pronto, para ouvir, apoiar e orientar um filho quando este solicitar. Sem essa disponibilidade, o fio se rompe, tornando-se difícil à retomada da relação pedagógica em níveis satisfatórios. A falta de confiança no tutor, o desamparo sofrido pelo aprendiz num momento da sua jornada, em geral, leva à evasão irreversível e ao desapontamento indesejável para os envolvidos no sistema educacional. É um sentimento sofrido por uma criança quando se atira sem medo nos braços do pai-protetor e este a deixa cair indesculpavelmente. A indiferença machuca e afasta. (GONZALES, 2005, P.84).

Tal comparação se expõe perfeitamente a grande responsabilidade do professor tutor com o aprendiz EaD, o qual deve estar pronto para saber ouvir e auxiliar o aprendiz no processo de ensino, inspirando confiança nos aprendizes e atuando como uma ponte para que o aluno construa o conhecimento, além de, garantir que os mesmos não se sintam abandonados por conta da característica principal da EaD que a separação espacial-temporal.

Para Moore e kearkley (2010, p. 148), "Alguns alunos buscam abertamente um relacionamento dependente com o instrutor, ao passo que os outros são visivelmente independentes, e a maioria se posiciona entre os extremos". Em vista disso, apesar de professores e alunos não estarem sempre juntos é preciso que o docente esteja atento afim de detectar a melhor forma possível de se relacionar com os alunos, sabendo lidar com as diferenças de cada um sempre respeitando-as, entretanto é de fundamental importância que independentemente do nível de ensino os professores EaD, estimule e encorajem os aprendizes a serem o mais independentes possíveis, já que estes não estão sempre juntos no decorrer da aprendizagem. De acordo com Mill e Fidalgo (2007), a função do professor tutor pode ser dividido em categorias, estão os virtuais, presencias ou locais e técnicos monitores.

Tutores virtuais, responsáveis pelo acompanhamento pedagógico de um grupo de alunos e, ou, de um grupo de tutores presenciais, por meio de tecnologias virtuais. Este trabalhador é especialista na área de conhecimento da disciplina em que trabalha e está subordinado, em todos os sentidos, ao coordenador desta disciplina. Etimologicamente, ele é a imagem mais próxima do professor da educação tradicional. (MILL e FIDALGO, 2007, p.7).

Geralmente o aluno da educação a distância tem acesso a um ambiente virtual, local onde o aluno pode estudar, tirar dúvidas e enviar e receber tarefas, em vista disso, o tutor virtual tem uma grande relevância no processo de ensino aprendizagem da EaD, já que o mesmo é responsável pela orientação e acompanhamento das atividades online que não realizadas pelos alunos.

Essa interação dos tutores virtuais com os alunos geralmente ocorre de forma escrita, portanto, "deve-se usar linguagem clara, direta, o mais próximo possível de uma linguagem informal, para o aluno sentir como se estivesse falando diretamente com o professor." (COELHO 2010, p.53) Além da linguagem escrita pode haver a comunicação por voz ou vídeo, no entanto nem sempre se pode contar com esses recursos, por isso, que o tutor deve estar preparado.

A tutoria presencial atende os estudantes nos pólos, em horários pré-estabelecidos. Esse profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em

permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso. (FERNANDES, 2011, P.95).

De acordo com a autora, o tutor presencial é o profissional responsável pelo acompanhamento dos alunos em sala de aula, o qual deve atuar como um facilitador e orientador da aprendizagem, prestando assistência ao aluno tanto individualmente como coletivamente, fazendo com que o mesmo se sinta como se estivesse no ensino convencional, além de, promover a interação no ato do ensinar e aprender. O outro papel fundamental de acordo com Kenski (2001, p.97) “[...] em todos os tempos diz respeito à sua ação como agente de valores, aquele que influencia os comportamentos e atitudes de seus alunos”. Mesmo trabalhando apenas com jovens e adultos o mesmo é responsável por provocar a reflexão e promoção da cultura em determinados momentos do processo de ensino.

Portanto, professor tutor é um elemento de grande importância em todos os níveis e formatos da EaD, suas atribuições irão depender do modelo pedagógico adotado por cada instituição, porém, independente disto, é indispensável o seu empenho para o sucesso no processo de ensino, devendo desenvolver diferentes habilidades, afim de oferecer o suporte necessário para as pessoas que optam por esta modalidade educacional.

2.3 TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA DE ENSINO

Na Educação a distância o principal meio facilitador do aprendizado são as múltiplas tecnologias, pois possibilitam a comunicação educativa e a interação entre professores e alunos que encontram-se distante, possibilitando ainda que a aprendizagem seja construída de forma crítica, criativa e contextualizada e deste modo oferecer um ensino de qualidade ao público adepto a esta modalidade educacional. (HACK, 2011).

O conceito de tecnologia evoluiu ao longo do tempo de acordo com a realidade de cada época e atualmente ainda está em continua transformação afim de se adequar às novas exigências da sociedade. De acordo com Lima (2012, p.21) “No século XX surgiram várias correntes de estudo sobre o assunto que acabou por definir maneiras diferentes de conceber a tecnologia”. Dentre estas diferentes definições as quais são muitas, a mesma está diretamente relacionada com a educação e aparecem

como elementos que se integram. Quanto ao uso da tecnologia no âmbito educacional Belloni evidencia que:

A educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação, como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes. A sala de aula pode ser considerada uma “tecnologia”, da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro e outros materiais são ferramentas (“tecnologias”) pedagógicas que realizam a mediação entre conhecimento e aprendiz. (BELLONI, 2012, P. 58)

Ao fazer menção a sala de aula como um tecnologia, a autora confirma a afirmação de que a tecnologia e educação estão diretamente ligados, diferente da concepção de muitos, a mesma está presente em todas as ferramentas que são utilizadas na sala de aula para o desenvolvimento da ensino aprendizagem. Na Educação a distância a sua utilização é ainda mais necessária do que na educação presencial, pois devido a separação espacial e temporal para que haja a interação entre professores e alunos precisa-se de suportes técnicos de comunicação.

A primeira forma de tecnologia empregada na EaD, foram as mídias impressas a qual é dominada como Educação por correspondência que é caracterizada pelos textos impressos, incluindo diferentes formas, as quais podem ser os livros didáticos, manuais, anotações, artigos, anotações, guias de estudos. Onde a interação ocorre somente através de materiais digitados, e por correios o que faz com que a mesma ocorra de forma mais lenta. (MOORE E KEARKLEY, 2010)

Entre as décadas de 1960 e 1970, com a incorporação de novas tecnologias e novas técnicas de ensino, ocorreram diversas mudanças no cenário da educação a distância, o que a impulsionou de forma significativa, pois possibilitaram a adoção de novas metodologias que facilitariam o aprendizado. (IBIDEM 2010). Em concordância Linden (2011), afirma que neste momento “a educação a distância, embora mantendo os materiais escritos como base, passa a incorporar articulada e integradamente o áudio, o videocassete, as transmissões de rádio e televisão e o videotexto”.

O autor também enfatiza dois grandes exemplo deste novo modelo de ensino, foram o Projeto da University of Wisconsin a universidade aberta da Grã-bretanha. O qual tinha como objetivo articular várias tecnologias de comunicação, entre estes estavam os estudos impressos, e orientação por correspondência, transmissão por rádio e televisão, conferências por telefones e uma biblioteca local, a ideia era que os alunos pudessem dispor de diversas mídias para usá-las de acordo com o seu estilo

de aprendizado e oferecer um ensino de alta qualidade com baixo custo. Já a ideia da universidade aberta consistia simplesmente em utilizar o rádio e a televisão para ofertar o ensino superior a população adulta.

De acordo com Belloni (2012) apesar de ser marcada por multimeios, nestas primeiras fases, a interação ocorria de uma maneira bem mais limitada devido as primeiras tecnologias não oferecerem uma interação rápida, a mesma ocorria apenas através dos serviços de distribuição de materiais de tutoria por telefones e os encontros presenciais que não ocorriam com muita frequência. Em vista disso o processo de ensino aprendizagem também era afetado.

Ao final do século XX, surgiram as transmissões de televisão por satélite propiciando alcance continental a programas educacionais, cursos distribuídos por meio de fitas de áudio e de vídeo, programas de aprendizagem assistida por computador, os CD-ROMs, as redes de informação para troca de dados. No último terço do século, surgiram no ensino superior instituições dedicadas exclusivamente à educação a distância com perfis próprios em metodologia e uso de tecnologias. (LINDEN, 2011, p.15).

De acordo com a autora, houve um rápido desenvolvimento da tecnologia, que ocasionou o surgimento de novos meios de comunicação, que possibilitaram o avanço da EaD, pois estes conseguiram superar alguns obstáculos que dificultavam o ensino aprendizado, principalmente o problema de interação entre professor e aluno que antes ocorria de forma lenta e passou a ocorrer de forma mais eficiente e ao problemas de aprendizagem ocasionados pela limitação das tecnologias.

Segundo a Valente (2009, p.65) os CD-ROMs surgiu “quando ainda a Internet não era tão disseminada e a conexão ainda era feita, os cursos de EAD que pretendiam ser mais inovadores utilizavam o CD-ROM com o intuito de oferecer ao aprendiz recursos impossíveis de ser conseguidos com o material impresso”. Por conseguinte o processo de ensino aprendizagem se tornou mais produtivo, pois os alunos começaram a ter acesso além dos materiais impressos à outros meios como imagem, som e vídeo.

Moore e Kearkley(2010), afirmam que a internet só começou a ser utilizada na educação a instrumento facilitador da aprendizagem distancia quando houve o surgimento de um navegador chamado Mosaic, nos Estados unidos em 1993, que permitia aos alunos acessar qualquer documento em diferentes computadores por diversas pessoas ao mesmo tempo, tornado a web um novo meio poderoso da

educação a distância, o que facilitou o ensino, pois o aluno adquiriu a possibilidade de estudar de qualquer lugar em tempo real apenas através do uso do navegador.

Com o desenvolvimento e disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), sendo muito mais uma proposta a realizar do que propriamente uma realidade a analisar. Seus meios principais são, ou serão, todos os anteriores mais os novos, o que implicará mudanças radicais nos modos de ensinar e aprender: unidade de curso concebidas sob a forma de programas interativos informatizados (que tenderão a substituir as unidades de curso impressas); redes telemáticas com todas as suas potencialidades (bancos de dados, e-mail, listas de discussão, sites etc); DVDs didáticos, de divulgação científica, cultura geral, de “infortenimento” etc.). (BELLONI, 2012, p. 62)

Percebe-se, que com a utilização da TICs na educação a distância, houve o surgimento de novas formas e novos meios de realizar o processo de ensino aprendizagem, o qual passou a ocorrer também de forma virtual através do uso da internet, facilitando as possibilidades de interação e promovendo novas técnicas de ensino mais rápidas e seguras. Além de, promover a democratização do ensino e ampliar a participação das pessoas na modalidade.

De acordo com Vieira (2011, p. 68) “Neste sentido, as TIC exercem grande influência já que permeiam os diversos espaços e fazem parte da vida de inúmeras pessoas que diminuem a distância e buscam conectar-se, utilizando o ciberespaço”. Devido os grandes benefícios o uso destas tecnologias da informação e da comunicação, atualmente as mesmas são o principal meio utilizado para a efetivação da aprendizagem e interação em momentos não presenciais. Portanto, cabe destacar que:

As tecnologias não são boas (ou más) em si, podem trazer grandes contribuições para a educação, se forem usadas adequadamente, ou apenas fornecer um revestimento moderno a um ensino antigo e inadequado. É essencial, porém, que tenhamos consciência de que a integração à educação já não é uma opção: essas tecnologias já estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e econômica; cabe ao campo educacional integrá-las e tirar de suas potencialidades comunicacionais e pedagógicas o melhor proveito. (BELLONI, 2012, P. 114)

De acordo com a autora, não é possível negar a necessidade do uso das tecnologias, já que atualmente vivemos em uma era informatizada, seja no ensino presencial de principalmente na modalidade a distância, onde há a necessidade de um meio de comunicação para que a aprendizagem ocorra. Nessa perspectiva, há

diversas formas desses meios tecnológicos serem utilizados de maneira pedagógica e didáticas, a fim de aproximar os sujeitos da aprendizagem que estão separados pela distância e melhorar a qualidade da aprendizagem oferecida. Na EJA EaD os meios tecnológicos podem ser responsáveis pela inserção de jovens no contexto educacional, porém ainda não são tão utilizadas como nos cursos de graduação.

Nas escolas de formação básica o recurso tecnológico mais utilizado e de maior expansão é a internet. Embora recursos como vídeos, televisão e rádio se adequem às tecnologias da educação mais clássicas que a internet, os seus usos ainda são pequenos, tendo em vista que a EaD é mais utilizada em cursos de graduação e técnicos que de formação básica de aprendizagens. (SOUZA; FERNANDES; BARRETO, 2015, p 7)

Mesmo que a utilização das variadas TICs e os meios midiáticos sejam uma das principais características da EaD, na educação básica o uso das mesmas ainda são limitados, onde além da internet, na maioria das vezes são utilizadas apenas as mídias impressas (Livros e apostilas), as quais resultam na possibilidade de uma menor interação e uma aprendizagem menos significativas. Nesse contexto, Welch (2007, p. 56), afirma que “combinando televisão, computadores e telefone, teremos acesso à informação, à especialistas, a aprendizagem colaborativa, a escolas virtuais, a aprendizagem em qualquer lugar e em qualquer hora”. Por isso, é necessário que viabilize a utilização das diversas formas tecnológicas com a finalidade de que haja uma aprendizagem mais produtiva

2.4 BNCC E AS NOVAS DIRETRIZES DO ENSINO MÉDIO

O ensino médio constitui a última fase da educação básica, que tem como principal dever a construção da personalidade e desenvolvimento social do aluno, estas como o desenvolvimento da cidadania e a preparação para o mercado de trabalho e desenvolvimento de habilidades para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

De acordo com o Parâmetro Curricular o Ensino Médio “é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho” (BRASIL, 2000, p.10). Nessa perspectiva, ao concluir o ensino médio o aluno esteja preparado para conviver em

sociedade através da formação ética e do desenvolvimento crítico. Conforme determina o A LDB, Art. 35 Da Lei Nº 9.394, de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação propõe que a finalidade do ensino nesta etapa final da educação básica:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 - II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
 - IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- (BRASIL, 1996)

Nesta perspectiva, é necessário o desenvolvimento de metodologias voltadas para a realidade dos alunos, a fim de promover um conhecimento que vai muito mais além das disciplinas. Além de, promover uma educação prazerosa, cujo os alunos possam sentir-se como integrante do processo de ensino- aprendizagem e produtor do próprio conhecimento.

No entanto “o Ensino Médio no Brasil está mudando. A consolidação do Estado democrático, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo” (BRASIL, 2000, p.4). Devido as constantes transformações sociais o sistema educacional também há alterações e o ensino passa a ser organizado de forma diferenciada e atualizada com o objetivo de adequar-se a sociedade contemporânea.

Como resultado dessas mudanças, recentemente foi homologada pelo Ministério da educação a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual deverá entrar em vigor nos próximos anos. A mesma pode ser definida como um documento que estabelece um conjunto de normas, e estabelece competências, e desenvolve habilidades e as aprendizagens que são vistas como indispensável, os quais os alunos terão que desenvolver durante toda a educação básica. (BRASIL, 2017).

A competência pode ser definida como a “Capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD,1999, p. 7). Dentro desse contexto, o desenvolvimento de

competências, possibilitam ao indivíduo resolver diversas situações ao longo da vida articulando conhecimento integrados com valores adquiridos. Na sociedade atual, as competências são essenciais para o desenvolvimento profissional, tendo em vista que o mercado de trabalho hoje necessita de pessoas capazes de liderar e tomar decisões.

O desenvolvimento de competências e habilidade no ensino médio tem como principal objetivo, “aprofundar e ampliar a formação integral dos estudantes, atendendo às finalidades dessa etapa e contribuindo para que cada um deles possa construir e realizar seus projetos de vida” (BRASIL, 2017, p. 470). Além de, estimular a construção e afirmação de valores, com o propósito de estimular a transformação da sociedade.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BRASIL, 2017, p.8).

Essa referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, terão como principal finalidade promover o aumento da qualidade de ensino, já que o ensino não estava mais atendendo as necessidades do aprendiz, principalmente aos jovens do ensino médio que estão preparando-se para vida profissional ou adaptando a mesma. Nessa perspectiva a BNCC na etapa do ensino médio irá favorecer inserção do jovem ao mercado do trabalho, através do seu desenvolvimento geral que possibilitará enfrentar os problemas que surgirem ao longo de sua trajetória.

Marchand, Bairos e Amaral (2016), destacam que as escolas devem promover um sistema ensino flexível, que esteja aberto a mudanças, além de que, a escola deve desenvolver um currículo a partir Inspirado na Base Comum, sempre respeitando a realidade local e regional e que nas áreas de conhecimento esteja estabelecido as competências específicas a serem desenvolvidas. No sentido de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº 13.415/2017 alterou a LDB, estabelecendo, no Art. 36, que

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I –

linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional (BRASIL, 2017, p. 467)

Fica estabelecido que, mudará a distribuição do conteúdo que antes estava distribuído em 13 disciplinas e passa a ser dividido em itinerários formativos, os quais contarão com um projeto de oficinas e projetos, entre outros artifícios que irão articular a teoria e prática como o propósito de desenvolver uma aprendizagem profissional, onde o aluno poderá escolher por um itinerário para se aprofundar no entanto, vale ressaltar que as demais disciplinas não serão excluídas do currículo, apenas terão as que serão obrigatórias e as facultativas, as quais serão incluídas no currículo de acordo com a realidade de cada região. Neste contexto, o aluno poderá ter maior possibilidade de qualificação, e de preparação para o ensino superior, já que o mesmo terá a oportunidade de se aprofundar na área de conhecimento que mais se identifica.

Para a efetivação da aprendizagem é necessário que haja interdisciplinaridade, a qual “deve ir além da mera justa posição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas.” (BRASIL, 2000, p.75). Sendo assim, é de grande importância que haja essa interação entre as disciplinas, prática que facilitará o aprendizado dos alunos, já que haverá a complementação e suplementação dos conteúdos, possibilitando o desenvolvimento de um saber crítico e reflexivo.

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC. (BRASIL, 2017, p.21).

É indiscutível que para que essa reforma do ensino médio ocorra como propõe a BNCC, necessita-se primeiramente que haja a preparação dos professores, com o propósito de adequá-los a esta nova proposta curricular, já que os mesmos serão os principais responsáveis por conduzir as mudanças propostas, enfrentando a realidade da sala de aula. Para tanto, é preciso garantir que os mesmos estejam preparados para encarar tal realidade, e isso só poderá ocorrer através da promoção formações com o

objetivo de que conheçam a fundo a importância das mudanças impostas, e a forma de como esse documento funcionará em suas práticas pedagógicas.

A partir do momento que essas mudanças entrar em vigor, será necessário que as instituições faça apropriação das mesmas e reformule seus currículos, para que esses possam conter as aprendizagens previstas na BNCC, atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, nas diversas modalidades de ensino da educação Básica (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância).

3 EDUCAÇÃO À DISTANCIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: OLHARES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL PAN AMERICANO DE ITAITUBA-PA.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O presente trabalho foi realizado com base em um levantamento bibliográfico que tratam sobre a educação a distância na modalidade semipresencial: olhares de estudantes do ensino médio da escola Centro Educacional Pan Americano de Itaituba-Pará, visando compreender como ocorre o aprendizado, e quais as dificuldades enfrentadas por alunos que escolhem por a modalidade educacional ensino médio a distância, uma vez que foi realizado um levantamento teórico com base no pensamento de autores que discutem sobre esta modalidade educacional, entre estes estão: Preti (2009), Alves (2009), Moore e kearkley (2010), Litto e Formiga (2009), Belloni (2012), dentre outros.

O método de estudo escolhido para a abordagem desta pesquisa foi baseado na abordagem qualificativa, que de acordo com Ludke e André (1986, p. 13) a mesma “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes [...]”.

O desenvolvimento da pesquisa de campo ocorreu por meio da aplicação de questionários para vinte alunos da escola de ensino privado CEPA-Centro Educacional Pan Americano, no município Itaituba Pará, no mês de Novembro de 2018, com coletas de dados e análises das respostas, a fim de conhecer a realidade dos entrevistados e do tema em questão.

Entre os entrevistados contem pessoas com a idades variadas, desde as mais avançadas que não conseguiram concluir a educação básica na idade certa, pais e mães de família à pessoas jovens, que ingressaram na modalidade conciliar os estudo com o trabalho ou somente para acelerar os estudos e alcançar o certificado de forma mais rápida, estes fazem parte as maioria da composição da turma.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DE PESQUISA

O Centro Educacional Pan Americano – CEPA é uma instituição de ensino, constituída sob a forma de sociedade civil de direito privado, de natureza educacional e cultural. O qual foi credenciado através do Certificado de nº 038 de 31 de maio de 2004, iniciando as suas atividades no mesmo ano.

Os idealizadores do Centro Educacional Pan Americano convictos de que através da educação, do domínio do conhecimento e da formação para a cidadania que pode ser garantida, a cada pessoa, a oportunidade e o direito de alcançar a sua realização plena, assim como é impulsionado o desenvolvimento da sociedade e dos povos, conservando, transmitindo e enriquecendo seus valores e sua cultura, propuseram-se o desafio de implantar, em Belém, capital do Estado Pará e no ano de 2008 mudando a sua sede para a cidade de Capanema, no nordeste do estado, uma instituição de ensino de educação básica na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no sistema EAD (Educação a Distância), capaz de preencher, com qualidade, lacunas observadas no quadro da oferta de educação básica na modalidade EJA no Estado.

Nesta época, não existia nenhuma instituição que oferta-se esta modalidade de ensino no sistema EaD (Ensino a Distância), apenas de forma presencial, desta forma o Estado e as instituições privadas eram incapazes de atender o quantitativo de vagas aspiradas pela massa de jovens e adultos maiores de 18 anos. Neste espaço, é que se pôde inscrever o projeto de curso do Centro Educacional Pan Americano, voltado para contribuir com o resgate do compromisso social de dar resposta a demanda dos jovens e adultos maiores de 18 anos por oportunidades de formação e de inserção no mundo do trabalho, no sentido da consolidação das bases da democracia da cidadania e do desenvolvimento da sociedade paraense.

Na Cidade de Itaituba, a instituição iniciou suas atividades em 2011, onde está localizada rua Antônio Gomes Bilby, nº 445, Bairro Bela vista, atualmente sua Gestão é composta pela Diretora Rosimar Soares e a coordenadora Pedagógica, Patrícia Santos da Silva.

O Curso de Educação de Jovens e Adultos a Distância – de Nível Médio, proposto pelo CEPA – Centro de Ensino Pan Americano dar-se-á em doze (12) meses, divididos em 3 (três) semestres. Com apenas um 1 encontro semanal (4 encontros por mês) de 4 horas/aula. Pretendendo oferecer aos estudantes o ingresso, a

continuação e conclusão do Ensino Médio, aos que comprovarem prontidão nas habilidades básicas, sendo: desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo; da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos e de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento; constituição de significados socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política, de modo a ser capaz de relacionar a teoria com a prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; competências no uso da língua portuguesa, das línguas estrangeiras e outras linguagens contemporâneas como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício de cidadania.

3.3 RESULTADO DA PESQUISA

Foram entrevistados 20 alunos da Instituição de ensino privado Centro Educacional Pan-Americano (CEPA). Diante desta pesquisa verificou-se que a idade média dos mesmos variam entre 17 a 43 anos, sendo 8 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, alunos que cursam o ensino médio na modalidade EJA a Distância.

Com base na coleta de dados obtidas por meio de questionários destinados aos alunos da escola, a qual oferta a EJA no formato EaD semipresencial, modalidade a qual o ensino aprendizagem ocorre mesmo com a separação espaço-geográfica de professores e alunos, com apenas 1 encontro semanal na unidade de ensino. Com o objetivo de saber quais os principais motivos vem ocasionando a grande procura por essa modalidade, e qual o perfil desta modalidade perguntou-se: **Por que você escolheu cursar o ensino médio na modalidade do EJA semipresencial?**

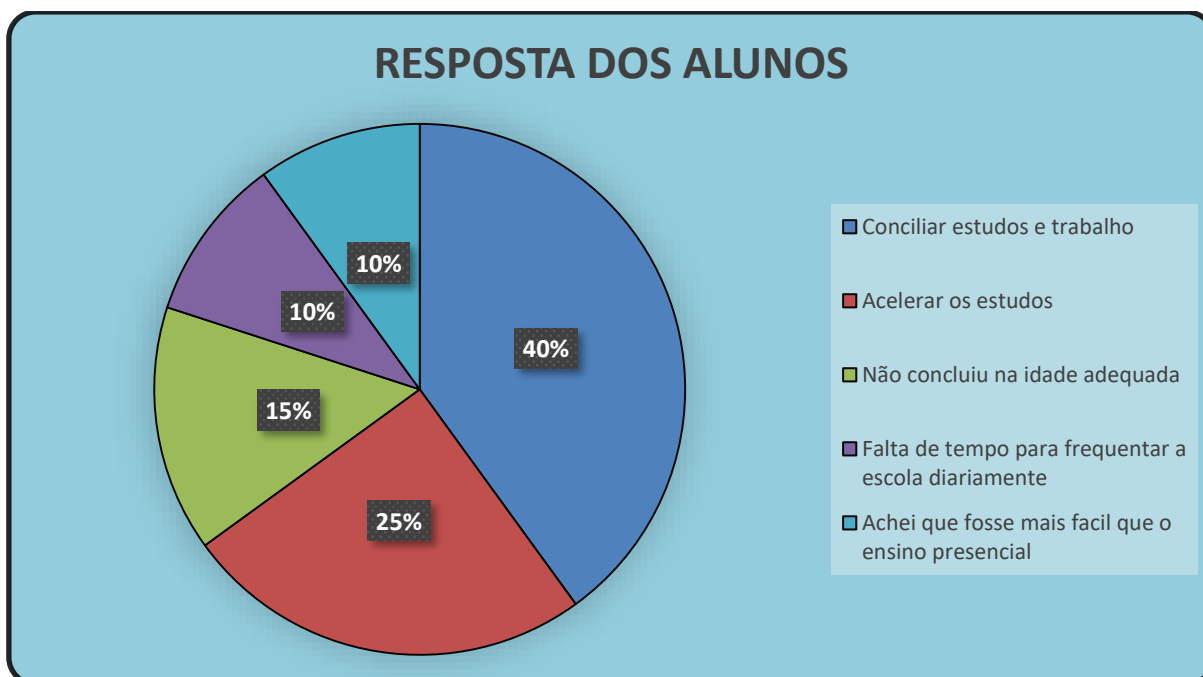


Gráfico 1: Por que você escolheu cursar o ensino médio na modalidade do EJA semipresencial? **Fonte:** Alunos da escola (CEPA) Centro Educacional Pan Americano (2018).

De acordo com o resultado do gráfico acima, 40% dos alunos escolheram cursar o EJA a distância na principal perspectiva de Conciliar estudos e trabalho, 25% queriam acelerar os estudos, 15% não haviam concluído da idade adequada e desejam dá continuidade nos estudos, 10% foi devido a falta de tempo para frequentar a escola diariamente, e 10% porque acham a modalidade mais fácil que o ensino presencial.

Verifica-se que a maioria do EJA/EaD é composto por trabalhadores que não possuem tempo suficiente para frequentar a escola de ensino presencial e precisam trabalhar e estudar, no entanto há uma grande parcela de pessoas jovens que desistiram do ensino presencial, atraídos pela proposta da duração do ensino médio apenas 18 meses e escolhem acelerar o tempo estimado para a conclusão do ensino médio, podendo frequentar a escola apenas uma vez na semana.

Quanto ao público da educação a distância Belloni (2012, p. 46) Destaca que: “A EaD visa prioritariamente a populações adultas que não tem possibilidades de frequentar uma instituição de ensino convencional, presencial, e tem pouco tempo disponível para dedicar a seus estudos”. Nessa perspectiva essa modalidade educacional surge como uma possibilidade de inserir no contexto educacional as pessoas que trabalham e estudam em tempo parcial, além de possibilitar possibilidade

de qualificação que permitirão as mesma atender as novas demandas do mercado. No entanto, devido as características da sociedade contemporânea, é muito crescente o número de jovens optando por cursar o ensino médio através desta modalidade.

Perguntou-se ainda: **Quais destes recursos metodológicos característicos da EaD, são utilizados pela instituição com mais frequência no processo de ensino aprendizagem?**

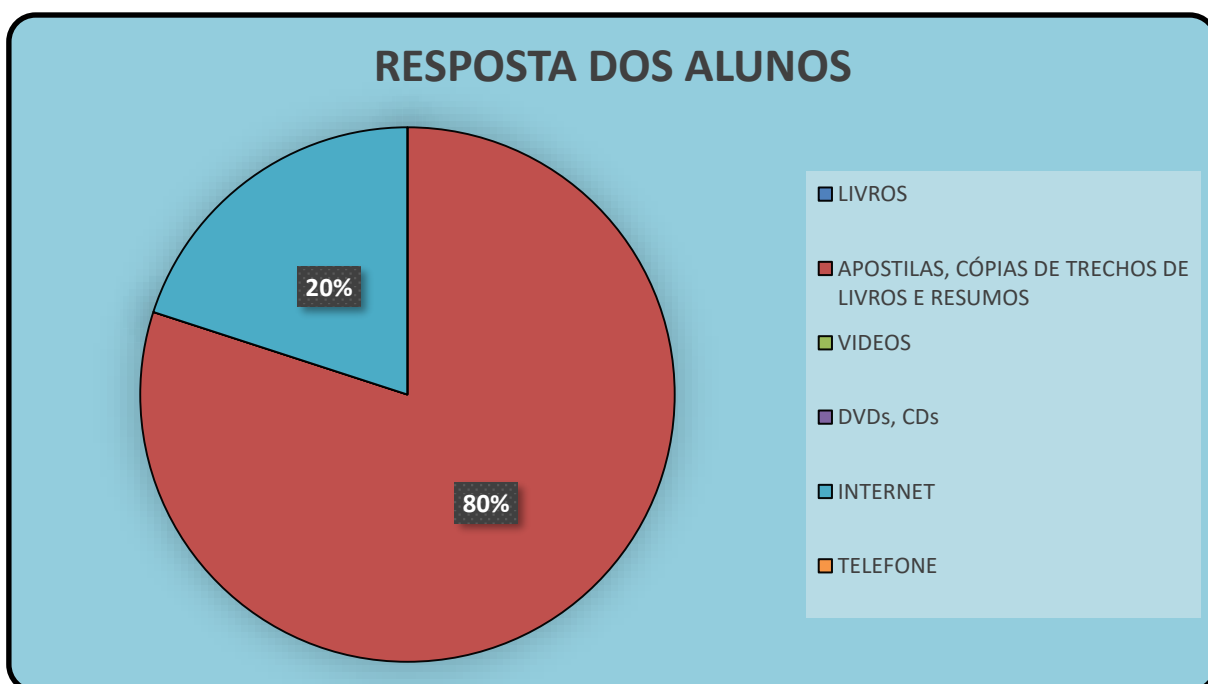


Gráfico 2:Quais destes recursos metodológicos característicos da EaD, são utilizados pela instituição com mais frequência no processo de ensino aprendizagem? **Fonte:** Alunos da escola (CEPA) Centro Educacional Pan Americano (2018).

Conforme os dados apresentados no gráfico, que apresenta os recursos didáticos usados com mais frequência pelos professores na instituição, aonde 80% dos alunos responderam que os recursos predominantes são as apostilas, cópias de trechos de livros, e apenas uma pequena porcentagem 20% responderam que o recurso mais utilizado é a internet, e nenhum optou pelas demais opções que eram: vídeos, DVDs, e telefone. A partir daí comprova-se que o recurso didático tecnológico mais usados atualmente na instituição são as mídias impressas, recursos característicos da 1ª geração da EaD .

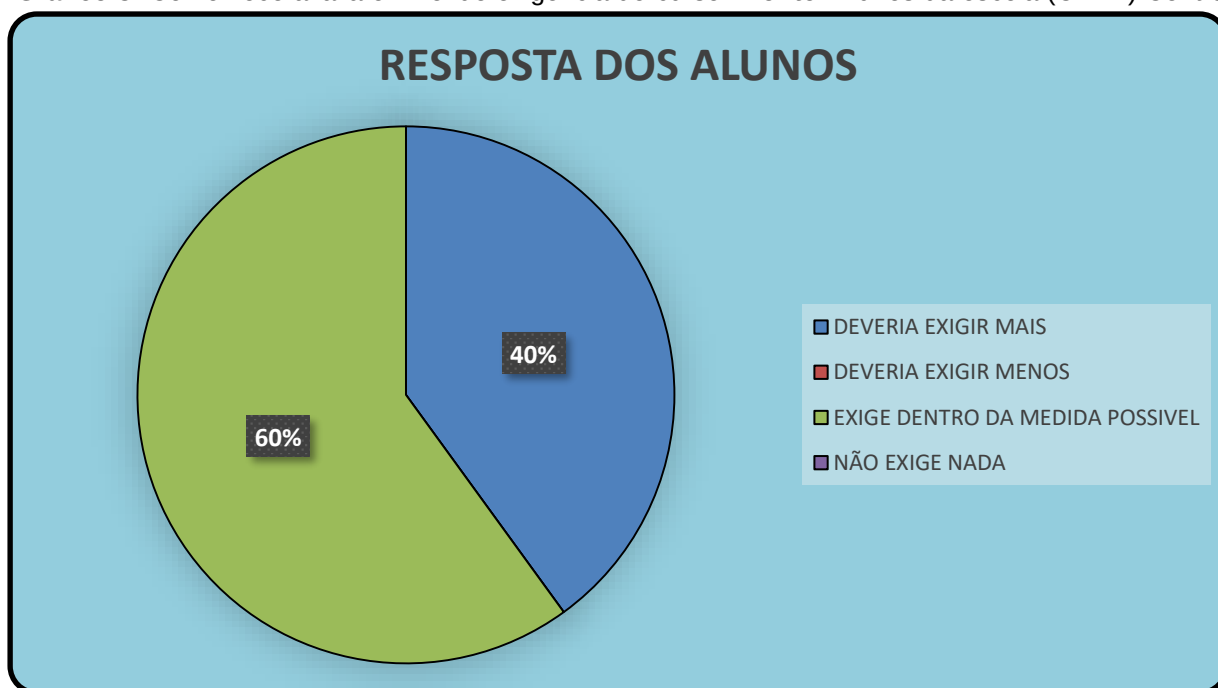
Sendo a intenção usar recursos tecnológicos para melhorar a educação, questões como linguagem, pedagogia, currículo, organização, distribuição e manutenção da tecnologia, atitudes sociais e culturais em relação a ela,

devem ser parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. (ROMISZOWSKI, 2009, p.409).

É de grande importância que sejam utilizados recursos tecnológicos inovadores que se adequem a realidade da sociedade atual. No entanto, independente dos recursos utilizados a perspectiva é tornar o seu processo mais eficaz, assim como reduzir os obstáculos referentes às distâncias geográficas, locais e horários das aulas. Igualmente, os recursos devem ser selecionados conforme os objetivos pedagógicos, proporcionando um ambiente motivador, o qual favoreça o aluno na construção da autoaprendizagem.

Na perspectiva de saber a opinião dos alunos, que são os principais sujeitos da aprendizagem a respeito do grau de exigência, perguntou-se: **Como você avalia o nível de exigência do curso?**

Gráfico 3: Como você avalia o nível de exigência do curso? **Fonte:** Alunos da escola (CEPA) Centro



Educacional Pan Americano (2018).

De acordo com o gráfico, que exibe a opinião dos alunos quanto a exigência da modalidade, 60% deste entrevistados responderam que exige dentro da medida do possível 40% responderam que a exigência deveria ser maior. Com esse percentual, e nenhum dos entrevistados escolheram as demais opções, nota-se que uma grande maioria estão satisfeitos com a exigência, enquanto há também uma grande parte dos

alunos que compartilham da opinião que o desenvolvimento seria melhor se houvesse uma maior exigência.

Gomes (2009, p.23) destaca que “talvez fosse melhor afirmar que a EAD é, antes de tudo, educação e, ressalvadas as suas peculiaridades, a ela se aplicam as exigências da educação presencial”. Mesmo que aprendizagem ocorra de forma flexível e autônoma, permitindo o uso do tempo e do espaço de forma aberta liberando o aluno da rigidez dos modelos tradicionais de ensino, faz-se necessário que haja as mesmas exigências presentes no ensino convencional, devendo leva-se em conta a realidade dos aprendizes. “Isso quer dizer que as propostas de implementação não respondem a um modelo rígido, mas exigem uma organização que permita ajustar de forma permanente as estratégias desenvolvidas...” (LITWIN, 2001, P.14)

Portanto, muitos ingressam nessa modalidade, com uma falsa visão da mesma, pensam que por ser um ensino flexível, poderão ter mais liberdade e menos compromissos, entretanto, pra obter uma boa aprendizagem e uma boa qualificação será necessário disciplina e organização dos horários de estudos, ao invés de ficar restrito apenas a aprendizagem obtidas nos momentos presenciais.

Seguidamente, perguntou-se também: **O material didático oferecido é suficiente para o número de alunos?**

Quadro 1: O material didático oferecido é suficiente para o número de alunos? Comente. **Fonte:** Alunos da escola (CEPA) Centro Educacional Pan Americano (2018).

RESPOSTAS DOS ALUNOS	
A1: Sim, ao contrário de muitos colégios presencias públicos que não possuem livros suficientes.	A11: Sim, sempre dão apostila para todos mas temos que pagar.
A2: Sim, Sempre é distribuído para todos alunos.	A12: Sim, todos os alunos possui o material didático.
A3: Sim, quando não dá para todos alunos providenciam logo.	A13: Sim, já que somos nós que compramos os livros e apostilas.
A4: Sim, além de ser suficiente para nosso aprendizado.	A14: Sim. Porque as apostilas são atualizadas para o ensino de todos.
A5: Sim, algumas vezes até mais que suficientes.	A15: Sim, mas quem não compra fica sem.
A6: Sim, e com eles podemos estudar mais eficiente e com mais tranquilidade.	A16: Sim, Sim por mais que tenha muitos alunos o material sempre é. suficiente.
A7: Sim, mas pra os que comprem pois os materiais didáticos não estão disponível gratuitamente.	A17: Sim, pois ajuda bastante o desenvolvimento.
A8: Sim, oferecem bons livros para nosso aprendizado.	A18: Sim, todos alunos possui material didático.
A9: Sim, são suficientes e facilitam as atividades dentro e fora da sala.	A19: Sim, é suficiente porem poderia ser de graça já que já pagamos a mensalidade.
A10: Sim, sempre todos alunos recebe as apostilas .	A20: Sim, sempre é suficiente, por causa que é comprado.

No quadro acima expõe a opinião dos alunos entrevistados quanto a suficiência dos materiais didáticos oferecidos pela instituição, em que todos responderam que o material, no caso as apostilas sempre atendem a demanda de alunos. O A3 comenta que quando falta, sempre providenciam mais, e o A7 e alguns outros alunos destacam o fato desses materiais não são disponibilizado gratuitamente, os demais, estão satisfeitos com a forma de oferecimento dos mesmos, alguns até comentam sobre sua qualidade.

Vale destacar, que na EaD, os materiais didáticos são uns dos principais instrumentos facilitadores da efetivação do ensino aprendizagem, além de serem produzidos suficiente, necessita-se que haja qualidade didática, conforme destacam os autores Lima e Santos:

O uso do material didático como instrumento de mediação pedagógica na EaD pressupõe uma preocupação sistemática com sua elaboração e produção. Nesse sentido, para que a base do processo de mediação seja efetivada no ensino-aprendizagem a distância, torna-se necessário um cuidado especial na elaboração dos materiais didáticos que funcionam como instrumentos que subsidiam o desenvolvimento de um curso ou programa na EaD, pois estes desempenham um papel de extrema importância na condução da aprendizagem do aluno. (LIMA e SANTOS, 2017, p.111)

Nesse sentido, para o desenvolvimento de materiais adequados, que promovam além do suporte teórico, busquem estimular o conhecimento interdisciplinar, a criatividade, motivação dos alunos e eficácia no processo de ensino aprendizagem, será necessário profissionais qualificados com formação adequada para sua produção, e principalmente que esteja em devida consonância com o currículo e com a proposta pedagógica da escola, por sua vez, a qualidade do ensino nesta modalidade vai depender da qualidade dos materiais oferecidos.

Desse modo, a forma de como o material didático é apresentado aos alunos constituem um fator de grande importância para o sucesso no processo de ensino aprendizagem desta modalidade. Logo após, afim de saber sobre as metodologias de ensino usadas pelos professores para facilitar o ensino aprendizagem nos momentos presencias e não presencias, foi perguntado: **Que dinâmicas de ensino os professores tem utilizado predominantemente?**

Quadro 2: Que dinâmicas de ensino os professores tem utilizado predominantemente? **Fonte:** Alunos da escola (CEPA) Centro Educacional Pan Americano (2018).

RESPOSTAS DOS ALUNOS	
A1: Os ensinos são feitos pelo quadro, livro, apostilas e também filmes	A11: Passam trabalhos e filmes.
A2: Sempre usam Apostilhas, vídeos, filme, escrita.	A12: Filmes, leituras e trabalhos
A3: Passam trabalhos e usa o quadro e os livros.	A13: Atividade e trabalhos pra casa e vídeos.
A4: Postila e dever no quadro.	A14: Sempre passam atividades escritas na sala e passam trabalhos pra casa.
A5: Vídeos, apostilas, livro, entre outros.	A15: Trabalhos e filmes.
A6: Escrita e as vezes vídeos.	A16: Filmes e leitura.
A7: Utilizam muita leitura, exigem muito esforço para que possamos concluir o mais breve possível e vídeos e atividades.	A17: Varias atividades dinâmicas que prendem nossa atenção fazendo nos interessar
A8: Leitura, escrita, filmes e etc.	A18: Passam Filmes, leitura, atividades e trabalhos.
A9: O professor tem utilizado bastante leitura e atividades do livros.	A19: Vídeo, atividades escritas do quadro e trabalhos pra casa.
A10: Atividades, leitura e passam vídeos.	A20: As aulas são mais com as apostila e livro

De acordo com o quadro acima, o qual os alunos apresentam quais as dinâmicas os professores tem utilizado predominantemente em sala de aula, observa-se que as metodologias citadas então a utilização da apostila para atividades, do quadro, vídeos, leituras, seminários e o desenvolvimentos de trabalhos escritos e expostos. Diante Disso, verifica-se que não há muita diferença entre as metodologias utilizadas no ensino a distância e o presencial, porém, diante das resposta dos entrevistados nota-se na EJA/EAD, a ausência do uso de metodologias inovadoras ligadas ao desenvolvimento tecnológico.

O desenvolvimento da aprendizagem interativa requer ação humana voltada para definição de estratégias de participação, a começar pela identificação dos participantes e avaliação e integração de informações. Requer metodologias que possam situar o aluno no centro do processo educacional e levar o professor a tornar-se um “provocador cognitivo”, facilitador, avaliador e mediador de significados. (LIDEN, 2011, p. 142)

Ao citar o papel do professor na EaD, o autor destaca a importância do uso de novas estratégias de ensino para essa modalidade de ensino, as quais devem incorporar as novas formas de comunicação, e o grande potencial de informação da internet, já que um meio tecnológico que promove uma interação eficaz, podendo ser capaz de aproximar os sujeitos da aprendizagem separados pela distância, além de introduzir metodologia atrativas e diferenciadas nos momentos de presencialidade, principalmente com os alunos da EJA, que é composto por um público de variadas

idades, destes alguns ficaram muito tempo afastados da escola e por isso precisam ser motivados a não evadir-se novamente.

Em seguida perguntou-se: **Os dias de encontro em sala de aula são suficientes para o desenvolvimento do ensino e para suprir as dúvidas? Justifique.**

Quadro 3: Os dias de encontro em sala de aula são suficientes para o desenvolvimento do ensino e para suprir as dúvidas? Justifique. **Fonte:** Alunos da escola (CEPA) Centro Educacional Pan Americano (2018).

RESPOSTAS DOS ALUNOS	
A1: Sim, na minha opinião só não aprende se não quiser.	A11: Sim
A2: Não, nem sempre porque é pouco tempo.	A12: Não, mais podemos aprofundar mais os estudos no dia-a-dia em casa.
A3: Sim, porque as duvidas são retiradas.	A13: Não mais é o que posso, é vim uma vez por semana.
A4: Não, porque o tempo é pouco.	A14: Sim, é bom para as pessoas que passam o dia trabalhando.
A5: Até agora estou entendendo tudo.	A15: Sim, pelo motivo de a gente estudar quatro horários.
A6: Sim, apesar de ser só três horas de aula mais da para desenvolver o aprendizado.	A16: Sim, por mais que seja 1 dia é suficiente para tirar as duvidas.
A7: Não, Para uma boa aprendizagem teríamos que utilizar mais dias na semana, mais temos professores exelentes que nos ajudam para que possamos aprender algumas coisas.	A17: Sim, porque os encontros em sala são bastante aproveitados.
A8: Sim, além de ser apenas uma vez na semana as aulas são bem explicativas.	A18: Sim, basta se interessar.
A9: Não, como é uma modalidade muito rápida não tem como passar tudo mas da pra tirar algumas duvidas.	A19: Não, o encontro da sala de aula nem sempre tiramos todas as duvidas do estudo.
A10: Sim, são bem produtivas.	A20: Não, porque o tempo é curto para o aprendizado.

De acordo com o quadro, em que os alunos respondem se o dia de encontro presencial é suficiente para suprir as Dúvidas, 11 responderam que sim e justificaram que depende do esforço de cada um, e que apesar de ser pouco tempo é possível tirar as dúvidas e aprofundar o conhecimento em casa, 9 responderam que não conseguem tirar todas as dúvidas que surgem, e apresentam o tempo como o principal responsável.

Para quem escolhe por cursar ensino médio através da EJA/EaD, o processo de ensino-aprendizagem nesta modalidade não ocorre constantemente em sala de aula, normalmente a aprendizagem deve ser mediada por meio de tecnológicos (impressos ou digitais), os quais possibilitarão aos alunos gerenciar seu próprio aprendizado, há somente um dia na semana reservado para os encontros presenciais

na unidade de ensino que servirão para promover a interação e retirar dúvidas. Portanto, é de grande importância que os alunos gerencie bem seus estudos e se esforce em conhecer os conteúdos disponibilizados nos materiais didáticos, quanto a isso Mota afirma que:

Quanto mais e melhor for conhecido com antecedência o programa e o conteúdo de cada disciplina e cada aula, mais rapidamente os resultados dos momentos presenciais repercutirão positivamente na consecução dos objetivos propostos. (MOTA, 2009, p.301)

Devido ao tempo dos momentos presenciais serem curtos, dificilmente todas as dúvidas serão supridas somente nesse momento, por isso a importância do melhor aproveitamento possível de tecnologias de comunicação que podem possibilitar a comunicação através dos recursos online, sem sobrecarregar os pequenos encontros.

Posteriormente foi feita a seguinte pergunta: **Na sua concepção o desenvolvimento do aluno da modalidade EaD se diferencia do aluno do ensino presencial?**

Quadro 4: Na sua concepção o desenvolvimento do aluno da modalidade EaD se diferencia do aluno do ensino presencial? Justifique. **Fonte:** Alunos da escola (CEPA) Centro Educacional Pan Americano (2018).

RESPOSTAS DOS ALUNOS	
A1: Sim existe diferença, até porque a Ead é uma vez por semana e a EJA presencial você está ali todo dia.	A11: Não, porque os ensino são os mesmo.
A2: Sim, os alunos que estudam todo dia aprendem mais.	A12: Sim, porque na EaD o alunos tem que se esforçar bastante para aprender
A3: Sim, porque o ensino em sala de aula são reduzidos.	A13: Sim, porque tem mais tempo de ensino.
A4: Sim, os assuntos são mais resumidos.	A14: Não, tudo é igual.
A5: Um pouco, tem pessoas que aprendem rápido e outras que não aprendem nada.	A15: Sim, pelo motivo de ser apenas um dia na semana.
A6: Se diferencia sim.	A16: Não pra mim é a mesma coisa, só que a EaD é só um dia e o ensino presencial são a semana toda.
A7: Sim, pois geralmente quem esta cursando o EJA a distancia é porque já está numa idade mais avançada ou decidiu parar no passado e retorna agora.	A17: Não, o interesse tem que vim de cada um.
A8: Sim, talvez os alunos do ensino presencial podem ter um maior numero de conteúdos,	A18: Sim, porque no ensino presencial tem mais tempo para fazer as atividades e trabalhos
A9: Não, toda modalidade pode ser bem desenvolvida depende apenas de cada aluno.	A19: Sim, no presencial o ensino é mais, se torna mais eficiente.
A10: O aluno do ensino presencial tem mais chance de aprender do que o da modalidade a distancia.	A20: Sim, porque sim.

No quadro, contém a opinião dos alunos sobre o questionamento se há diferença ou não no seu desenvolvimento para o aluno presencial, a qual 15 dos entrevistados responderam que sim, há diferença e a maioria justificaram-se os alunos do presencial podem aprender mais, diferença que ocorre devido o pouco tempo que os mesmo tem na sala de aula e ainda citam que os conteúdos são resumidos. Apenas 5 responderam que não há diferença alguma que o desenvolvimento vai depender do esforço e desempenho individual.

De acordo com Moore e Kearsley (2007) Muitos alunos que ingressam em algum programa de Educação a distância não reconhecem sua própria responsabilidade com o seu aprendizado, e acabam dedicando-se menos, atitude que fará com que os mesmos não tenham um bom desenvolvimento e fiquem pra traz, além de tornarem insatisfeitos.

Deste modo, para que os alunos desta modalidade alcance o sucesso e possua um bom desenvolvimento, é necessário que a instituição desenvolva um padrão de qualidade, assim como é necessário que os alunos estejam cientes que deverão comprometer-se, o que significa dedicação, seriedade, cumprimento de cronograma e disciplina, e principalmente construir uma autonomia de aprendizado, algo que não é tão fácil. Portanto, sem essa boa relação entre ambos, dificilmente haverá terá sucesso no processo de aprendizagem.

Afim de conhecer a opinião dos alunos quanto os espaço utilizado para a aprendizagem e interação foi perguntado: **Como são as salas do polo para os momentos presenciais?**

Quadro 5: Como são as salas do polo para os momentos presenciais? **Fonte:** Alunos da escola (CEPA) Centro Educacional Pan Americano (2018).

RESPOSTAS DOS ALUNOS	
A1: As salas são boas, sempre limpas e são todas climatizadas.	A10: São boas para a utilização da aulas.
A2;A8;A9;A11;A14;A15;A18: Excelentes, climatizadas e iluminadas	A12: São bem acessíveis e com amplo conforto para os alunos.
A3: Excelentes para nos receber.	A13: São boas, tem central e cadeiras novas.
A4: Normais.	A16: Não muda nada, é a mesma coisa.
A5: As salas são limpas e confortáveis.	A17: .Amorniosa e agradável.
A6: São ótimas com bom conforto e adequada para a pratica de ensino.	A19: As salas são grandes, limpas e climatizadas.
A7: As salas são bem amplas, climatizadas, alegres, com cadeira extremamente desconfortáveis e duras.	A20: São bem agradável, climatizadas e bem iluminadas

O quadro acima, os alunos retratam características da estrutura oferecida pela instituição para os dias de encontros presenciais, os quais mostram estar satisfeitos e relatam que as salas usadas possuem um espaço adequado para o desenvolvimentos das aulas e a descrevem como um ambiente amplo, limpo, confortável e climatizadas. Apenas o A7, faz uma reclamação em relação as cadeiras descrevendo-as de duras e desconfortáveis.

Seja na EaD, ou em qualquer modelo de ensino, devem ser oferecidas situações apropriadas de infraestrutura, pois a organização do ambiente da aprendizagem é um dos componentes fundamentais no resultado da aprendizagem como um todo. De acordo com Mota (2009, p.301), o local adequado para alunos da modalidade a distância “Seria o espaço onde o estudante teria acesso local a biblioteca, laboratório de informática (por exemplo, para acessar os módulos de curso disponíveis na Internet), e teria atendimento de orientadores...”. Portanto é de fundamental importância que seja oferecido um ambiente com condições necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, e que principalmente garanta a permanência do aluno na escola.

A fim verificar a opinião dos entrevistados sobre o desenvolvimento do ensino aprendizagem perguntou-se: **Os professores conseguem facilitar o processo de ensino aprendizagem e esclarecer as dúvidas a cerca das disciplinas cursadas? Explique.**

Quadro 6: Os professores conseguem facilitar o processo de ensino aprendizagem e esclarecer as Dúvidas cerca das disciplinas cursadas? Explique. **Fonte:** Alunos da escola (CEPA) Centro Educacional Pan Americano (2018).

RESPOSTAS DOS ALUNOS	
A1: Não, na verdade não, porque as disciplinas passam muito rápido.	A11: Sim, sempre explicam tudo e ajudam nas atividades.
A2: Sim, temos o Máximo de conhecimento possível.	A12: Sim, Só prestarmos bem atenção nas explicações.
A3: Sim, sempre dão o passo a passo das atividade.	A13: Não, nem todos conseguem.
A4: Não, nem sempre como falei o tempo é pouco.	A14: Sim, quase todos os professores são pacientes e explicam bem.
A5: Sim, sempre que passam algum dever nos explicam como fazer.	A15: Sim.
A6: Com certeza conseguem facilitar muito nosso aprendizado.	A16: Nem sempre.
A7: Até agora sim.	A17: Sim, explica tudo de forma bem clara.
A8: Sim, pois eles sempre procuram tirar nossas dúvidas.	A18: Sim, esclarece todas as nossas duvidas.
A9: Muitas vezes não.	A19: Tudo é muito bem explicado, e facilita e se esforça bastante.
A10: Sim com certeza.	A20: Nem todos são bem preparados.

No quadro está representado a opinião dos alunos quanto ao desempenho dos professores e sua capacidade de facilitar o processo de ensino aprendizagem, o qual 14 compartilham da opinião de que os mesmos sempre procuram facilitar para que aprendizagem ocorra de forma eficiente, e apenas 6 dos entrevistados não estão totalmente satisfeitos com o desempenho dos professores em sala de aula acham que deve melhorar

Apesar do professor exercer um papel diferente nesta modalidade, a função do mesmo ainda é de grande importância e insubstituível, no entanto, para desenvolver um bom trabalho e uma boa aprendizagem, é necessário que o mesmo esteja preparado e capacitados para assumir esse novo papel.

O professor deixa de ser mero transmissor de conhecimentos (que chegam "prontos" nos livros didáticos) para tornar-se "mediador" entre o sujeito que aprende e o conteúdo a ser aprendido, "orientador" para aprendizagem, aquele que oferece apoio para que o aprendente possa prosseguir com suas próprias pernas na caminhada da aprendizagem. O professor se preocupa em provocar situações pedagógicas ricas em desafios, capazes de provocar desequilíbrios ou "desacomodações" nos esquemas prévios do aprendente, em sua organização. (PRETI, 2009, p. 54)

De acordo com o autor, neste novo papel do professor o mesmo deve atuar como mediador e facilitador da aprendizagem, o que significa que o mesmo irá desenvolver a mediação pedagógica incentivando os alunos a construir o seu próprio conhecimento, desenvolvendo no sujeito da aprendizagem a autoconfiança, além de promover o pensamento crítico. No entanto, nem sempre os professores estão prontos para a sua "descentralização" no processo de ensino, o que acaba prejudicando o desenvolvimento do aluno EaD, que por consequência conseguem a evolução adequada da aprendizagem ou acabam evadindo-se.

Além, disso devem estar preparados para manusear as atuais tecnologias da comunicação que são utilizados nesta modalidade, já que as mesmas irão permitir a interatividade e comunicação com o alunos mesmo estando distante. Em vista da preocupação com a qualidade de ensino aprendizagem, mediada por esses professores, em seguida foi perguntado: **Você está satisfeito com o ensino oferecido através da modalidade EaD? Recomendaria?**

Quadro 7: Você está satisfeito com o ensino oferecido através da modalidade EaD? Recomendaria?
Fonte: Alunos da escola (CEPA) Centro Educacional Pan Americano (2018).

RESPOSTAS DOS ALUNOS	
A1: Sim, porque estarei concluindo meu ensino médio, e recomendaria a todos que tem interesse.	A11: É bom porque podemos terminar rápido e não recomendaria porque não aprendemos quase nada.
A2: Nem sempre, mas é o que eu posso agora. Recomendo somente pra quem tá atrasado e não pode ir pra escola todos os dias	A12: Sim, estou muito satisfeito com o ensino, e claro que recomendaria para outras pessoas.
A3: Não estou muito, acho que eu poderia aprender mais, recomendo para quem não tem tempo de estudar todos os dias.	A13: Sim me ajuda muito, pois se não tivesse esse tipo de ensino eu não estava estudando, mas só recomendo pra quem realmente não tem como estudar todos os dias.
A4: Não muito, mas tou aqui porque vou terminar mais rápido.	A14: Sim, Pra mim é satisfatório.
A5: Com, certeza, muitas pessoas param de estudar por vergonha, e aqui não é preciso ter vergonha já que tem todo tipo de idade.	A15: Sim, porque eu aprendi várias coisas aqui.
A6: Sim, tou satisfeito porque o ensino é de qualidade e eu recomendaria sim.	A16: Não, mas estou aqui porque desisti do presencial, mais só recomendaria pra quem tá atrasado.
A7: Momentaneamente sim, estou aqui porque uma amiga me recomendou e não me arrependo.	A17: Sim, tou satisfeita, porque está me ajudando.
A8: Só gosto porque irei terminar mais rápido.	A18: Sim, porque é muito bom.
A9: Não.	A19: Muito satisfeito e muito grato, pois estou conseguindo terminar meu ensino médio depois de anos fora da escola, e recomendo pra pessoas de mais idade como eu.
A10: Sim, estou super satisfeita e recomendaria para as pessoas que não tem como estudar presencial.	A20: Sim, porque não preciso vim pra escola todo dia.

No quadro, exhibe a opinião dos alunos da EJA quanto a satisfação com o ensino oferecido e a aprendizagem adquirida através da modalidade EaD, onde 15 responderam que estão satisfeitos e apenas 5 dizem não está satisfeito com o ensino oferecido, e acham que deveria ser melhor, a maioria respondeu que recomendaria esse formato de ensino pra quem está atrasado nos estudos e para as pessoas que não possuem tempo para frequentar a escola diariamente em horários convencionais, apenas o A9 não quis justificar-se.

Portanto, esta modalidade pode ser uma possibilidade de inclusão de pessoas que não tem a oportunidade de frequentar a modalidade presencial, ou que não se adequaram ao mesmo e evadiram-se, a exemplo disso o A19 enfatiza que graças da EaD, está conseguindo concluir o ensino médio mesmo depois de anos afastado da escola. Deste modo, esta modalidade oferece diversas vantagens para, no entanto, nem todos se satisfazem com este modelo educacional flexível, por acharem que o ensino é inferior.

Diferente do ensino presencial onde geralmente segue uma grade de horários, com aulas todos os dias da semana, que normalmente ocorrem sempre em apenas um turno no mesmo horário. Na educação distância, caberá ao aluno construir o seu próprio plano de estudos ou sua própria grade de horários. E com base nesta flexibilidade, foi perguntado: **A flexibilidade de ensino e horário é uma característica predominante da EJA/EaD, na sua opinião, a mesma facilita ou dificulta a aprendizagem?**

Quadro 8: A flexibilidade de ensino e horário é uma característica predominante da EJA/EaD, na sua opinião, a mesma facilita ou dificulta a aprendizagem? **Fonte:** Alunos da escola (CEPA) Centro Educacional Pan Americano (2018).

RESPOSTAS DOS ALUNOS	
A1: Sim facilita basta se esforçar pra fazer as atividades.	A11: Pelo um lado facilita e por outro dificulta porque quando não tou na escola as vezes não consigo estudar.
A2; A13: Facilita	A12: Facilita, porque assim fica mais fácil estudar.
A3: Nem sempre é bom.	A14: Facilita porque não fica um horário muito pesado.
A4: Sim, facilita porque podemos estudar só uma vez na semana, e fazer as atividades em casa durante os outros dias.	A15: As vezes facilita e as vezes dificulta.
A5: Facilita porque são 4 horas de aula e pra mim é muito bom.	A16: Facilita mas as vezes não é bom porque acabamos despreocupando com as atividades.
A6: Facilita sim, só depende do aluno se interessar e se organizar.	A17: Facilita muito pois são horários bons.
A7: As vezes dificulta porque nem sempre consigo estudar e realizar a atividade quando não estou na escola, mas essa flexibilidade é boa pra quem estuda e trabalha.	A18: As vezes dificulta porque não consigo me organizar.
A8: Facilita porque posso estudar só uma vez na semana com horários me acessíveis.	A19: Sim, facilita porque não tenho tempo pra estudar todos os dias.
A9: Sim, esta flexibilidade é ótima pra quem trabalha.	A20: Acho muito bom poder vim pra escola só um dia na semana, mas as vezes não consigo estudar sozinho em casa.
A10: Sim, facilita de muito.	

O quadro acima, expõe a avaliação dos alunos acerca da flexibilidade oferecida pela modalidade EaD na EJA, pelo menos 14 dos entrevistados responderam que essa flexibilidade facilita o acesso ao ensino, dentre estes, o A9 ainda destaca que a mesma é ótima para quem trabalha e em concordância o A1 frisa que facilita pelo fato poderem estudar só uma vez na semana e realizar as atividades em casa nos outros dias. Em contraponto, 6 alunos enfatizam que nem sempre a flexibilidade ajuda, os mesmos justificam nem sempre conseguem organizar e estabelecer um tempo de

estudo quando não estão na unidade de ensino. Diante, desses dados verifica-se que a maioria dos alunos conseguem se adaptar a esta característica da EaD.

Flexibilidade não significa, igualmente, liberdade sem responsabilidade por parte do aluno, nem mesmo conduz a uma proposta de autodidatismo. O perfil do educando para esta nova modalidade de ensino está na sua capacidade de se autodisciplinar. Requer uma disposição para estudo e interação peculiares, reservando seu melhor horário para se aprofundar nas discussões, leituras e reflexões, compartilhando com os demais colegas. (COSTA, 2016, p. 24)

Apesar do aluno está liberado da rigidez do modelo tradicional de ensino, os mesmo não devem negligenciar a flexibilidade oferecida. Para uma boa aprendizagem, devem agir com responsabilidade e principalmente disciplina, para isso o ideal é que os mesmos tracem um plano diário de estudos conforme os horários que lhes for mais conveniente, aproveitando o máximo a autonomia que lhe é oferecida, principalmente para aprofundar o conhecimento naquelas matérias que possuem um maior grau de dificuldade.

3.4 PROPOSTA INTERVENÇÃO DIDÁTICA

A Educação a distância pode ser definida como uma modalidade de ensino em que a aprendizagem ocorre através da mediação de recursos didáticos devido a separação espaço-geográfica de professores e alunos, nessa perspectiva, as instituições devem oferecer materiais didáticos que promovam uma aprendizagem eficaz, e dentre esses recursos as novas Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas na Educação a Distância trouxeram benefícios e possibilidades inegáveis, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem se torne mais instigante e aumentando a interatividade entre professores, tutores e alunos.

Ao realizar a pesquisa na Instituição em estudo, através das respostas dos alunos percebe-se que o principal recurso didático utilizados são os materiais impressos (Apostilas e livros), os quais são característicos da primeira geração conhecida como ensino por correspondência, no entanto, esse tipo de material pode ser considerado desatualizado, devido ao surgimento de tantas novas tecnologias ou mesmo pelo fato de este ser um dos meios mais antigos utilizados para a transmissão de conhecimentos.

Além disso, por mais que esse tipo de material seja mais acessível e de fácil mobilidade, quando utilizado como única opção didática, pode prejudicar o ensino aprendizagem, já que a interação será menor, ou até mesmo ocorrerá somente nos encontros presenciais, também impossibilitando o aluno tirar dúvidas que surgem quando estão distante da instituição de ensino e do professor.

Diante de tais observações, propor-se que a instituição de ensino estudada ofereça diferentes recursos didáticos atualizados como: portal, fóruns, chats e listas de discussão permitem um aprendizado coletivo e colaborativo, além de aumentar a interação entre os participantes do processo de ensino. Não necessitando excluir as mídias impressas mas sim dando a possibilidade do aluno poder escolher entre os meios de estudo disponíveis, aquele que considerar mais adequado no momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o tema, educação à distância na modalidade semipresencial: olhares de estudantes do ensino médio da escola Centro Educacional Pan Americano de Itaituba-Pará, que objetivou-se identificar e discutir características e as principais possibilidades e dificuldades do processo de ensino aprendizagem na modalidade EJA/EaD a nível de ensino médio, a partir da análise do questionário desenvolvido foi possível observar que o principal público desta modalidade de ensino são trabalhadores, que foram atraídos principalmente pela flexibilidade que a mesma oferece, a qual os permite conciliar estudo ao trabalho e elevar o seu grau de escolaridade.

A modalidade educacional de Educação à Distância evoluiu ao longo da história de acordo como o desenvolvimento tecnológico, sendo marcada por diversas gerações, as quais definiram o uso de diferentes recursos metodológicos até chegarem o uso das tecnologias da educação usadas atualmente. A legislação determina o uso da mesma para os diversos níveis de ensino, dentre estes está o ensino médio, última etapa da educação básica através da EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Em síntese pode-se afirmar, diversos fatores diferem aqueles que cursam o ensino médio através da EJA a distância daqueles que o cursaram na escola regular, porém isso não quer dizer que os alunos do ensino supletivo sejam menos capaz que os do ensino convencional presencial. A maioria dos próprios alunos compartilham da opinião de que o desenvolvimento do aluno EaD é diferente do presencial, entretanto, pode-se notar também uma grande satisfação tanto com a estrutura da unidade como com o ensino oferecido pela mesma, e principalmente com o tempo estimado para a conclusão.

Portanto, vale destacar, que o ensino médio a distância oferece várias vantagens, para quem pretende concluir o ensino médio de forma mais rápida e flexível, porém, nem todos conseguem se adaptar, devido algumas dificuldade e desvantagens, que consistem na falta de organização de estudos, a interatividade, entre outras. É de grande relevância que haja outros estudos e se discuta sobre esta modalidade de ensino que na sociedade contemporânea está cada vez mais presente nos diversos níveis de ensino, além do alto índice de procura pela mesma.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, Angela Maria. Et al. **Educação a Distância: Aspectos positivos e análise a favor da modalidade** v.13, n. 27, jul. dez.2014, Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/cadernosdeeducacao/articloe/viewFile/5437/4468>> Acesso em :08 dez 2018.

ALVES, João Roberto Moreira. **A história da EAD no Brasil**.In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ARCÚRIO, M. S. F. **Autonomia do aprendiz na educação a distância**. 23 dez. 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. – 6. Ed. Campinas, SP: autores associados 2012.

BIANCO, N Elia R. Del, **Aprendizagem por rádio**. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Org). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil 2009, p.56-64.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo- **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do curso piloto de administração da CEFAL/ UAB**. V.22, p.465-504 – 2014. Disponível em:<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Aldenice.pdf> acesso em 9 dez. 2018

BOFF, José Ricardo; FERRARI, Mariete ; ZANIN, Patrícia. **EJA EaD Semipresencial Nas Séries Finais Do Ensino Fundamental Municipal Público**, 2016. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/50.pdf>>> acessado em: 04, jan,2019.

BRASIL, Ministério de Educação e Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmera de Educação Básica, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2019.

BRASIL, Movimento Brasileiro de Alfabetização Assessoria de Organização e Métodos **MOBRAL: Sua Origem e Evolução**. Rio de Janeiro, 1973. Disponível em <<http://livros01.livrosgratis.com.br/me002033.pdf>> acesso em: 02, dez, 2018

_____.**Educação de jovens e Adultos – EJA Ensino fundamental e Ensino médio**. Referencial curricular do Estado de Rondônia, 2013

_____.**Constituição da República Federativa do Brasil**: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: www.mec.gov.br/legis/default.shtm. Acesso em: 18 jan. 2019.

_____.**Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial[da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf> Acesso em: 14 de outubro de 2018.

_____. **Decreto-Lei n.º 4.244, de 9 de abril de 1942 (Reforma Capanema).** Regulamenta o ensino secundário. Publicada no D.O. em 10 de abril de 1942.

_____. **Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 28 dez. 1961.

_____. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1971.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 jan. 2019

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 jan. 2019

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum: documento preliminar. Secretaria da Educação Fundamental.** Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acesso em 20, jan. 2019.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria n.º 4.361, de 29 de dezembro de 2004.** Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port4361.pdf>>. Acesso em: 16 Dez. 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: bases legais.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em: 15 jan. 2013.

_____. **Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 12 Dez. 2018.

CAPELETT, AldeniceMargalhães, **Revista eletrônica saberes da educação.** V.5 n-1, 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>> acesso em 9 dez. 2018.

COELHO, D. H. A. **O papel do professor na EaD.** Interação (Varginha), v. 12, p. 48-55, 2010. Disponível em < <http://interacao.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/80/2016/05/2010-48-55.pdf>>. Acessado em 06, jan,2019.

FERNANDES, Terezinha Alves. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - Recursos Humanos.** In: LIDEN, M. M. G. V. D.; Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiara docência on-line. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

FILHO, Roberto Frangale. **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**, Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FORMIGA, Marcos. **A terminologia da EAD**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FREIRE, Paulo **Os camponeses e seus textos de leitura**. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3C3_Cultural_para_a_Liberdade.pdf. Acesso em: 02 de julho de 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURQUIM, Leila Aparecida Corte Volpini. **O Papel Polivalente do Professor Tutor na EAD, Frente aos Novos Paradigmas Educacionais**, v. 05, n. 13, p.19-30, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1474/1/Artigo%202.pdf> Acesso em: 03, jan, 2019.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

GOLTARD, Mônica de Lourdes. **A autonomia da aprendizagem em educação a distância: Competência a ser desenvolvida pelo aluno**. V.14 2015. Disponível em: http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/08_A_AUTONOMIA_NA_APRENDIZAGEM.pdf Acesso em: 9 dez. 2018

HACK, Josias Ricardo. **Introdução a educação a distância**. – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **O papel do professor na sociedade digital**. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.) Ensinar a ensinar. Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. p. 96 – 106

LIDEN, Marta Maria Gomes Van Der. **Histórico Da Educação A Distância**. In: DINIZ, E. De C.; LIDEN, M. M. G. V. D.; FERNANDES, T. A.(Orgs.). Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiara docência on-line. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD: A Educação a distância hoje**. – 1.ed. – São Paulo: Pearson Prentice hall, 2007.

MARCHAND, Patrícia. BAIRROS, Mariângela. AMARAL, Julia. **A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, as definições do Banco Mundial e os desafios da educação pública no Brasil**, v. 11, n. 2, p. 69-88, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Polied/article/viewFile/87291/50038>. Acesso em: 10, fev.2019.

MARCUSSO, Nivaldo Tadeu. **EAD e tecnologia no ensino médio**. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Org). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil 2009, p. 202-208.

MASETTO, M.T. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **A educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2010.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NONATO, Helena Pinto; PINTO, Ernerstina Nonato. **Educação à Distância Vantagens e Desvantagens**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/storage/24/4327888/1545788860/luby6P29wFIIZrGKOyzMEQ/4327888.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2018.

NUNES, Ivônio Barros. **A história da EAD no mundo**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PAULA, Jessica Aparecida et al. **Ensino a distância e aprendizagem de línguas estrangeiras**. 2011. Disponível em: <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2011.2/papers/upload/82.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PETERS, O. **A educação à distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas** - Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SANTOS, João Vianney Valle. **A Legislação da Educação a Distância no Brasil: caracterização dos ciclos de mudança na legislação de EAD**. In: DINIZ, E. De C.; LIDEN, M. M. G. V. D.; FERNANDES, T. A. (Orgs.). **Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar docência on-line**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)

SCHMITZ, Lenir Luft. **Paradigmas do conhecimento: os percursos e descaminhos da educação ao longo da história**. *Revista Divisa*. Nº 4, v.3, p.77 – 82. Jul/Dez, 2006.

SEGENREICH, Cecília Duarte; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal. **Políticas e práticas da educação a distância (EAD) no Brasil: entrelaçando pesquisas**. 1 ed.- Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

SOUZA, Joyce Bezerra; FERNANDES, LaedsonLuiz; SALES, Barreto Magna. **A Educação a Distância Para a Educação De Jovens e Adultos: Uma Proposta De Inserção Social**, 2015. Disponível em <https://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/V_EPEPE/EIXO_10/JoyceBezerradeSouza-CO10.pdf> acessado em 15, jan, 2019.

TEPERINE, Adriana Silveira. **Educação a distância em organizações públicas; mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília: ENAP, 2006.

VALENTE, C. & MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

VIEIRA, Rosangela Souza. **O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor**, V. 10, p.65-70, 2011. Disponível em <http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo_05.pdf> acessado em:03, jan,2019.

WELCH, Sandra. **Avaliação do impacto da televisão nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas norte-americanas**. In. **2 anos da TV escola** – Seminário internacional. Secretaria de Educação à Distância, MEC, Brasília, 1998. Séries de estudo. Educação à Distância. P. 53-56.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionamento é um instrumento de coleta de informações que tem por finalidade contribuir para o trabalho de conclusão de Curso - TCC, intitulado: **EDUCAÇÃO A DISTANCIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: Olhares de estudantes do ensino médio da escola Centro Educacional Pan Americano de Itaituba-Pa.** Sua participação é muito importante e poderá contribuir para reflexões e debate sobre o tema em estudo.

Questionário para os estudantes

IDENTIFICAÇÃO:

SEXO: F() M ()

IDADE: _____

Serie (ano) que está cursando: _____

Você trabalha: _____ qual sua ocupação: _____

Com quem você mora: _____ Quem é responsável por você: _____

1 - Por que você escolheu um curso na modalidade do EJA semi presencial ?

- () Conciliar estudo e trabalho.
- () Acelerar os Estudos.
- () Não concluiu na idade adequada.
- () falta de tempo para frequentar diariamente um curso
- () achei que fosse mais fácil que o curso presencial
- () Vergonha de frequentar o curso junto com pessoas mais jovens

2- Quais destes recursos metodológicos característicos da EAD, são utilizados no processo de ensino pela instituição?

- () Livros
- () Apostilas, cópias de trechos de livros e resumos.
- () vídeos
- () DVDS, Cds.
- () web
- () Internet
- () Telefone

3- Como você avalia o nível de exigência do curso?

- () Deveria exigir mais
- () Deveria exigir menos
- () Exige dentro da medida possível
- () Não exige nada

4 - O material didático oferecido é suficiente para o número de alunos? comente.

5 -Que dinâmicas de ensino os professores tem utilizados predominantemente?

6- Os dias de encontro em sala de aula são suficientes para o desenvolvimento do ensino e para suprir as dúvidas? Justifique

7- Na sua concepção, o desenvolvimento do aluno da modalidade EaD se diferencia do aluno do ensino presencial? Justifique.

8- Como são as salas de aula do pólo utilizadas para dos momentos presenciais?

9- Os tutores conseguem facilitar o processo ensino aprendizagem e esclarecer as dúvidas acerca das disciplinas cursadas? Explique.

10-Você está satisfeito com o ensino oferecido pela EaD? Você recomendaria, justifique sua resposta?

11- A flexibilidade de ensino e horário é uma característica predominante da EaD, na sua opinião, a mesma facilita ou dificulta a aprendizagem?
